



Boletim Mensal da Agricultura e Pescas

novembro 2023

Breve síntese sobre a evolução da produção e dos preços na agricultura e pescas

Previsões Agrícolas

As previsões agrícolas, em **31 de outubro**, apontam para a reversão da situação de seca meteorológica na maior parte do território continental, persistindo apenas a classe de seca fraca em 12,8%, nos distritos de Setúbal, Beja e Faro.

A colheita das pomóideas está concluída, com um balanço negativo na pera, pelo segundo ano consecutivo (30%, face à média do último quinquénio). Na maçã, a produção de Trás-os-Montes compensou a quebra registada no Oeste, sendo a produção global mais próxima do esperado (-3%, face à média do último quinquénio). No kiwi, a precipitação promoveu a recuperação e o aumento do calibre dos frutos, prevendo-se uma produção próxima da obtida nos dois últimos anos. Destaque para a maior produção de sempre de amêndoa (53 mil toneladas), devido à entrada em produção cruzeiro de muitos pomares, maioritariamente instalados no Alentejo. Em contrapartida, na castanha, as condições meteorológicas promoveram o desenvolvimento da septoriose, devendo, pelo segundo ano consecutivo, registar decréscimos significativos de produção (-33%, face à média do último quinquénio).

O final da campanha das culturas de primavera de regadio confirmou produções superiores ao ano passado, com a produção do tomate para a indústria a rondar 1,68 milhões de toneladas (+32%), o milho para grão a aumentar 5% e o arroz 10%.

Na vinha, as perspetivas de quantidade e qualidade são boas, com uma estimativa de produção próxima dos 7,3 milhões de hectolitros, a maior desde 2006.

Gado, aves e coelhos abatidos

O peso limpo total de gado abatido e aprovado para consumo em **setembro de 2023** foi 34 130 toneladas, o que correspondeu a um decréscimo de 8,2% (-4,5% em agosto), resultante do menor volume de abate registado em todas as espécies: bovinos (-1,9%), suínos (-9,5%), ovinos (-30,2%) e caprinos (-43,5%), tendo para os equídeos sido observada uma manutenção. O peso limpo total de aves e coelhos abatidos e aprovados para consumo foi 32 503 toneladas, o que representou um acréscimo de 3,9% (+2,4% em agosto), com registo de um maior volume de abate de galináceos (+1,7%), perus (+3,1%) e patos (+108,2%).

Produção de aves e ovos

O volume de frango teve um aumento de 24,2%, com uma produção que totalizou 29 661 toneladas (+7,1% em agosto), tendo em número de cabeças crescido 21,2% (+5,8% em agosto). A produção de ovos de galinha para consumo registou também um aumento de 6,5% (+0,2% em agosto), com 10 208 toneladas produzidas.

Produção de leite e produtos lácteos

A recolha de leite de vaca foi 147,0 mil toneladas, um aumento de 6,0% comparativamente ao homólogo (+3,3% em agosto). O volume total de produtos lácteos assinalou igualmente um acréscimo de 4,8% (+0,8% em agosto), justificado pela maior produção de leite para consumo (+5,8%), leites acidificados (+0,2%), manteiga (+27,4%) e leite em pó (+50,9%).

Pescado capturado

O volume de capturas de pescado em Portugal aumentou 14,3% (-20,2% em agosto), justificado pela maior captura de peixes marinhos (nomeadamente cavala, biqueirão e carapau e carapau negrão), bem como de moluscos e crustáceos. Às 15 971 toneladas de pescado correspondeu uma receita que totalizou 31 652 mil euros, valor que representou também um acréscimo de 8,8% (-12,2% em agosto).

O preço médio do pescado descarregado foi 1,89 Euros/kg, ou seja, uma diminuição de 6,2% (+9,8% em agosto).

Preços e índices de preços agrícolas

Em **outubro de 2023**, as variações mais significativas no índice de preços de produtos agrícolas no produtor foram observadas nos frutos (+20,3%), aves de capoeira (+4,5%) e batata (-13,8%).

Em comparação com o **mês anterior**, as variações de maior amplitude verificaram-se nos frutos (+11,0%) e hortícolas frescos (-12,8%).

Em **setembro de 2023**, o índice de preços de bens e serviços de consumo corrente (INPUT I) registou um decréscimo de 0,7% e o índice de preços de bens e serviços de investimento (INPUT II) registou uma variação positiva de 1,4%.

Relativamente ao **mês anterior**, verificou-se um acréscimo de 0,5% no índice de preços de bens e serviços de consumo corrente enquanto que, no índice de preços de bens e serviços de investimento, a variação foi pouco significativa.

Índice

| | |
|--|----|
| I - CLIMA | 5 |
| II - PRODUÇÃO VEGETAL | 10 |
| II.1 - Previsões agrícolas | 10 |
| III - PRODUÇÃO ANIMAL | 14 |
| III.1 - Abates | 14 |
| III.2 - Produção de aves e ovos | 17 |
| III.3 - Leite de vaca e produtos lácteos | 18 |
| IV - ÍNDICE DE PREÇOS NA AGRICULTURA | 19 |
| IV.1 - Índice de preços de produtos agrícolas no produtor | 19 |
| IV.2 - Índice de preços dos meios de produção na agricultura | 20 |
| V - PESCA | 21 |

Ficha Técnica

Título

Boletim Mensal da Agricultura e Pescas - 2023

Editor

Instituto Nacional de Estatística, I. P.
Av. António José de Almeida
1000-043 LISBOA - Portugal

Presidente do Conselho Diretivo

Francisco Lima

Design e Composição

Instituto Nacional de Estatística, I. P.

Publicação periódica

Mensal

Agricultura, floresta e pescas | Agricultura, floresta e pescas

Edição Digital

ISSN: 1647-1040

Esclarecimentos sobre a informação

Mais informação em:

www.ine.pt

Consulte:

Dados Estatísticos / Base de dados /
tema: Agricultura, Floresta e Pescas

 Apoio | ao utilizador

218 440 695

Chamada para rede fixa nacional

© INE, I. P., Lisboa • Portugal, 2023

A informação estatística disponibilizada pelo INE pode ser usada de acordo com a Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0) da Creative Commons Attribution 4.0, devendo contudo ser claramente identificada a fonte da informação.



I - CLIMA

O mês de outubro caracterizou-se, em termos meteorológicos, como extremamente quente¹ e muito chuvoso². O valor médio da temperatura média foi de 19,0°C, o que corresponde a uma anomalia, face à normal 1981-2010, de +2,4°C, tendo sido o segundo outubro mais quente dos últimos 93 anos. Para esta situação, contribuíram essencialmente os valores registados durante a primeira quinzena, em especial da temperatura máxima. Neste período foram ultrapassados os valores históricos de temperatura máxima e mínima em 26% e 18% das estações meteorológicas do IPMA, e persistiu, em quase todo o território, uma onda de calor³. Quanto à precipitação, o valor médio foi de 219,3mm, o que corresponde a um desvio de +110,5mm (+98%) face à normal 1981-2010, tendo sido o outubro mais chuvoso desde 2000 e o quarto desde 1931. Esta precipitação ocorreu a partir do dia 13 e prolongou-se, com poucas interrupções, até ao final do mês, principalmente devido às perturbações associadas às depressões Babet (de 13 a 17) e Aline (22), bem como à tempestade extratropical Bernard (de 24 a 26). De referir que, com os 974,5mm registados em Ponte de Lima, foi alcançado um novo extremo de precipitação mensal em Portugal Continental para o mês de outubro.

| Climatologia | | | | | | | | | | | | | |
|-------------------------|------|-------|-------|-------|-------|-------|------|------|-------|------|-------|-------|-------|
| Continente | Ano | jan | fev | mar | abr | mai | jun | jul | ago | set | out | nov | dez |
| A NORTE DO TEJO | | | | | | | | | | | | | |
| Precipitação média (mm) | | | | | | | | | | | | | |
| Total do mês | 2022 | 18,4 | 12,0 | 106,3 | 65,6 | 12,6 | 31,8 | 4,5 | 3,8 | 80,1 | 154,1 | 186,5 | 287,1 |
| | 2023 | 141,6 | 7,6 | 62,4 | 24,3 | 44,2 | 65,3 | 4,4 | 5,7 | 89,7 | 264,5 | | |
| Desvio da normal | 2022 | -98,0 | -89,7 | 47,5 | -16,3 | -61,4 | -3,9 | -9,7 | -11,6 | 34,1 | 52,0 | 70,8 | 146,7 |
| | 2023 | 25,3 | -94,0 | 3,5 | -57,5 | -29,7 | 29,5 | -9,8 | -9,6 | 43,5 | 162,2 | | |
| Temperatura do ar (° C) | | | | | | | | | | | | | |
| Média do mês | 2022 | 9,0 | 10,6 | 11,1 | 12,7 | 18,4 | 19,5 | 24,5 | 23,1 | 19,9 | 17,8 | 12,4 | 11,8 |
| | 2023 | 8,4 | 8,7 | 12,4 | 15,6 | 17,3 | 20,9 | 21,4 | 23,2 | 19,8 | 18,3 | | |
| Desvio da normal | 2022 | 1,1 | 1,4 | 0,0 | 0,3 | 3,5 | 0,9 | 3,3 | 1,8 | 0,6 | 2,5 | 1,0 | 2,8 |
| | 2023 | 0,6 | -0,5 | 1,2 | 3,2 | 2,3 | 2,2 | 0,1 | 2,0 | 0,5 | 3,1 | | |
| A SUL DO TEJO | | | | | | | | | | | | | |
| Precipitação média (mm) | | | | | | | | | | | | | |
| Total do mês | 2022 | 5,3 | 7,4 | 96,6 | 46,1 | 3,0 | 6,8 | 0,0 | 0,9 | 42,0 | 56,1 | 52,8 | 185,2 |
| | 2023 | 34,6 | 16,7 | 18,9 | 6,7 | 18,6 | 17,2 | 0,3 | 0,0 | 31,6 | 131,6 | | |
| Desvio da normal | 2022 | -68,7 | -54,9 | 55,5 | -7,3 | -38,9 | -9,3 | -4,4 | -3,0 | 19,5 | -13,2 | -25,7 | 86,5 |
| | 2023 | -39,4 | -45,6 | -22,1 | -46,7 | -23,3 | 1,2 | -4,2 | -3,9 | 8,9 | 65,9 | | |
| Temperatura do ar (° C) | | | | | | | | | | | | | |
| Média do mês | 2022 | 10,9 | 12,6 | 12,9 | 14,5 | 20,4 | 21,9 | 26,2 | 23,7 | 21,9 | 20,5 | 14,9 | 14,2 |
| | 2023 | 10,5 | 10,5 | 14,3 | 18,2 | 19,6 | 23,7 | 24,4 | 25,9 | 22,0 | 20,3 | | |
| Desvio da normal | 2022 | 0,8 | 1,4 | 0,0 | 0,2 | 3,5 | 1,6 | 3,2 | 0,6 | 0,6 | 2,9 | 1,1 | 2,8 |
| | 2023 | 0,4 | 0,7 | 1,4 | 3,9 | 2,7 | 3,4 | 1,4 | 2,9 | 0,7 | 2,7 | | |

Fonte: Instituto Português do Mar e da Atmosfera, I.P.

Nota: foram utilizados dados de 66 estações meteorológicas a norte do Tejo e de 34 estações meteorológicas a sul do Tejo

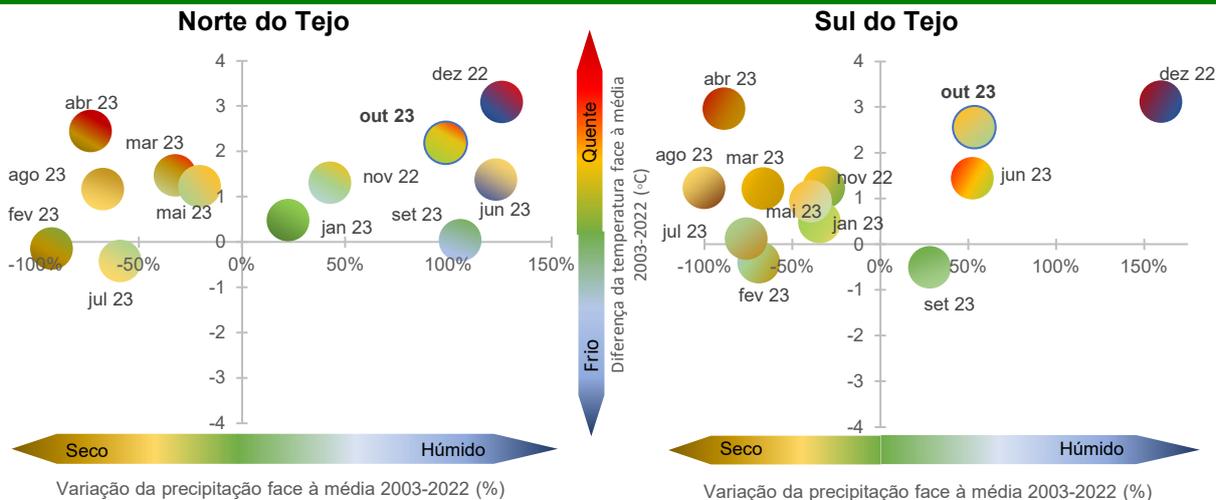
O ano agrícola 2022/2023 (que decorreu entre 1 de novembro de 2022 e 31 de outubro de 2023) apresentou cenários meteorológicos significativamente distintos em termos regionais. A norte do Tejo, os meses de novembro de 2022 a janeiro de 2023, bem como junho, setembro e outubro de 2023 tiveram precipitação acima da média mensal ocorrida nos últimos 20 anos agrícolas (2003 a 2022).

1 Classifica-se como extremamente quente um mês cujo valor de temperatura média ultrapassa o valor máximo registado para esse mês no período de referência (1981-2010).

2 Classifica-se como muito chuvoso um mês cujo valor de precipitação permite posicioná-lo, por comparação com os registos desse mês no período de referência (1981-2010), entre os 20% mais chuvosos.

3 Considera-se que ocorre uma onda de calor quando, num intervalo de pelo menos 6 dias consecutivos, a temperatura máxima diária é superior em 5°C ao valor médio diário no período de referência (1981-2010).

Temperatura do ar e precipitação no ano agrícola 2022/2023 - comparação face à média no período 2003-2022

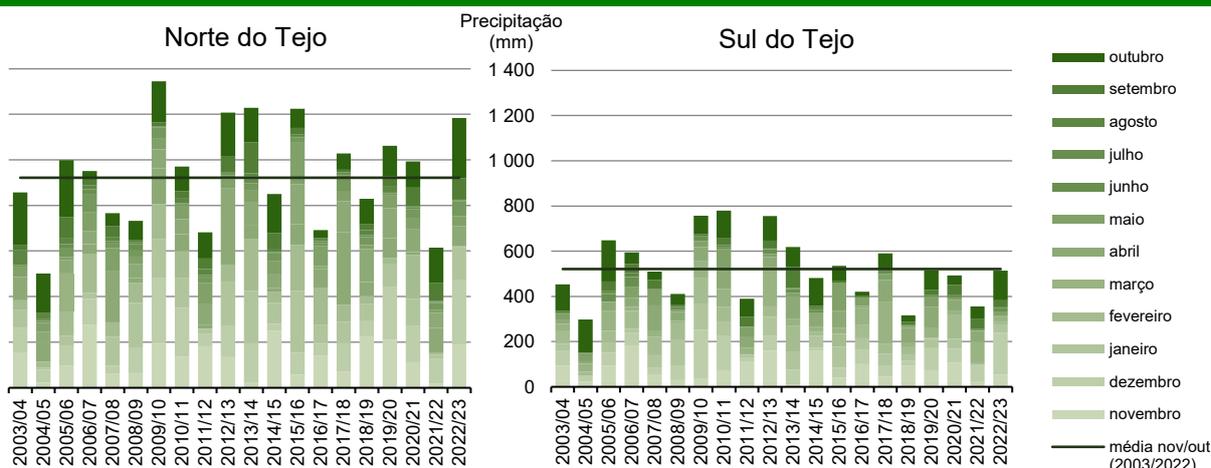


Fonte: IPMA (cálculos INE, I. P.)

Por contraste, a sul do Tejo, apenas os meses de dezembro de 2022 e junho, setembro e outubro de 2023 registaram precipitação acima da média (2003-2022), com fevereiro, março, abril, julho e agosto a apresentarem desvios negativos para a média superiores a 50%.

Esta heterogeneidade regional da precipitação mensal contribuiu para um cenário também distinto na precipitação acumulada neste ano agrícola. A norte do Tejo, choveram 1183,3mm, 93% acima do registado no ano agrícola 2021/22 (613,9mm) e 28% acima do valor médio de 2003 a 2022 (922,5mm), tendo sido o quinto ano agrícola mais chuvoso dos últimos vinte. A sul do Tejo, a precipitação total foi de 514,2mm, próximo do valor médio de 2003 a 2022 (522,3mm) e 45% acima do registado no ano agrícola 2021/22 (341,9mm), posicionando-o na mediana dos últimos vinte anos.

Precipitação média dos últimos 20 anos agrícolas

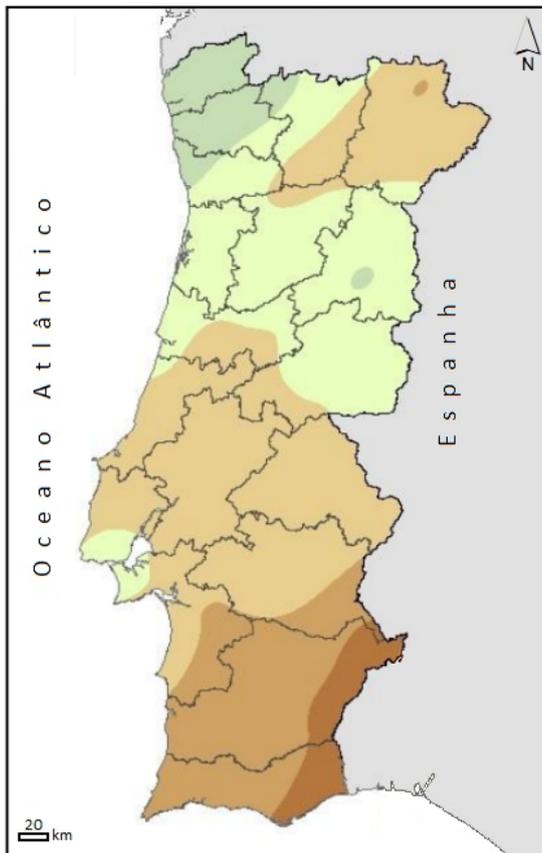


Fonte: IPMA (cálculos INE, I. P.)

Em resultado das condições meteorológicas de outubro, a situação de seca meteorológica desagravou-se significativamente, apenas persistindo como seca fraca (o nível de intensidade menos grave da escala) no distrito de Faro, bem como em algumas zonas dos distritos de Setúbal e Beja. No final do mês, de acordo com o índice meteorológico de seca PDSI⁴, as classes de chuva ocupavam 56,4% do território continental, a classe normal 30,8% e a classe de seca fraca 12,8%. De referir que, face ao período homólogo, outubro de 2022 apresentava um cenário mais grave, uma vez que 61,9% do território se encontrava em seca meteorológica (27,6% nas classes de seca severa ou moderada).

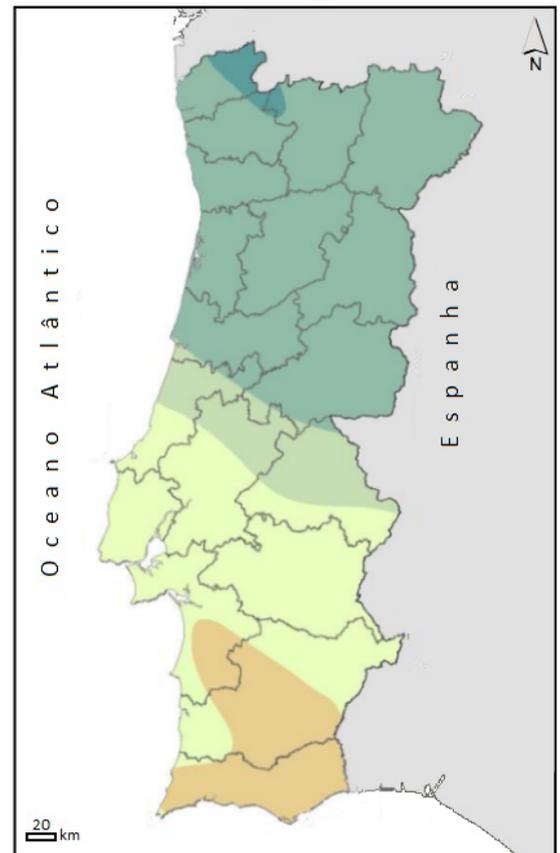
Distribuição espacial do índice de seca meteorológica

PDSI - outubro 2022



Fonte: IPMA

PDSI - outubro 2023

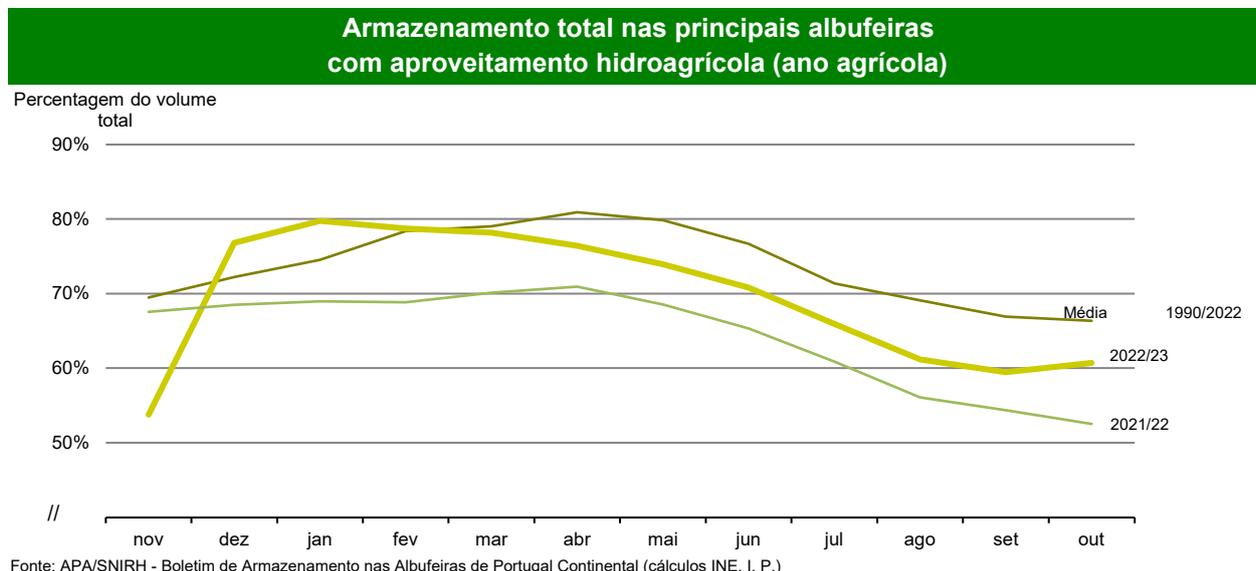


Face ao final de setembro, o teor de água no solo, medido em relação à capacidade de água utilizável pelas plantas, registou um aumento significativo em todo o território. Muitos locais das regiões do Norte e Centro apresentavam valores superiores a 80 %, com o Minho e Douro Litoral, bem como algumas zonas do Centro, a atingir a capacidade de campo⁵. No vale do Tejo e Alto Alentejo os valores situavam-se entre os 40% e os 80%, enquanto nas regiões do Baixo Alentejo e Algarve, apesar da melhoria da situação, ainda persistiam situações com teores de humidade inferior a 20%.

⁴ O índice PDSI (Palmer Drought Severity Index) baseia-se no conceito do balanço da água tendo em conta dados da quantidade de precipitação, temperatura do ar e capacidade de água disponível no solo e permite detetar a ocorrência de períodos de seca, classificando-os em termos de intensidade (fraca, moderada, severa e extrema). Informação constante em Instituto Português do Mar e da Atmosfera, I. P. (IPMA, I.P.) - Boletim Climático de Portugal Continental, outubro 2023, consultado em 15 de novembro de 2023, https://www.ipma.pt/resources/www/docs/im_publicacoes/edicoes.online/20231115/ZZZQduJWZiDsVOLeJhON/cli_20231001_20231031_pcl_mm_co_pt.pdf

⁵ Teor de humidade do solo alcançado após saturação e drenagem gravitacional. A água fica retida nos microporos (devido a forças capilares), e representa a água imediatamente disponível para a absorção pelas raízes das plantas.

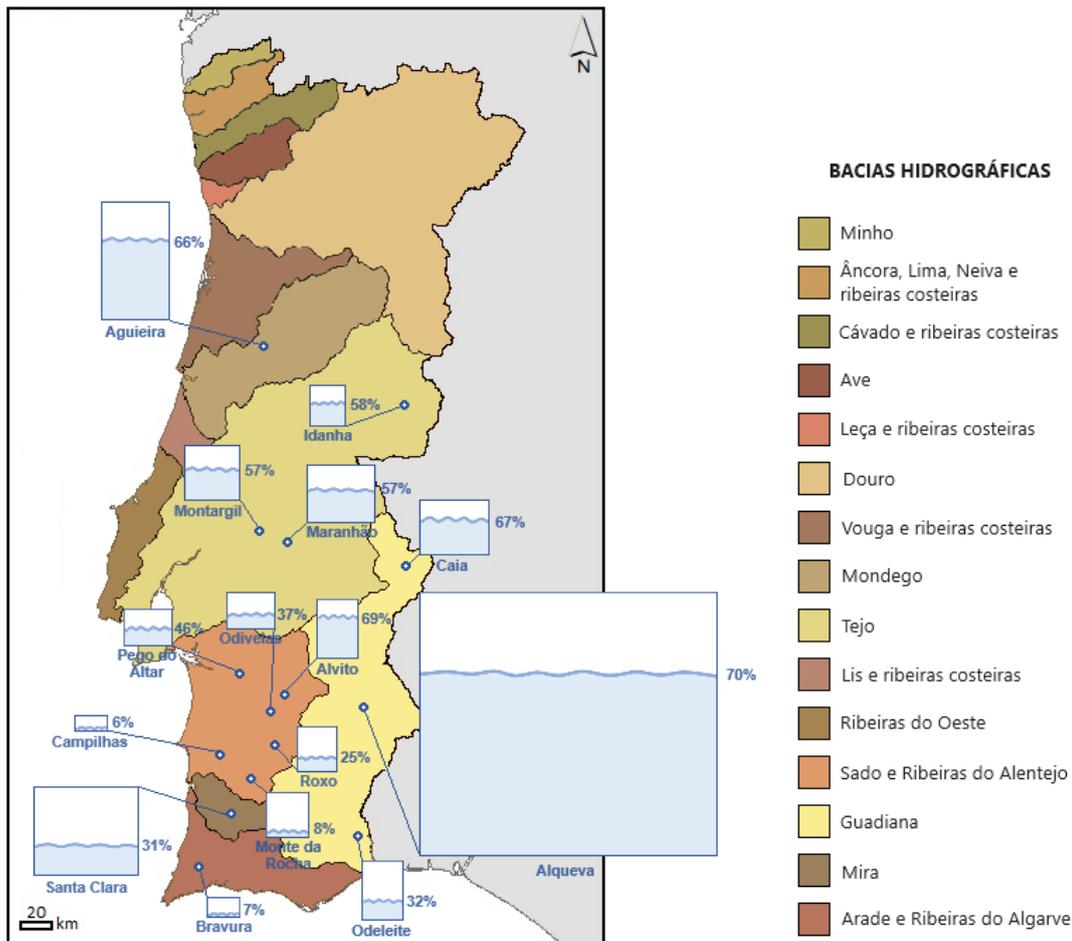
Quanto às reservas hídricas, o volume de água armazenado nas principais albufeiras com aproveitamento hidroagrícola de Portugal continental⁶ encontrava-se a 61% da capacidade total, inferior ao valor médio de 1990/91 a 2021/22 (66%), mas superior ao registado no final de setembro (59%). De uma forma geral, no ano agrícola 2022/23, e excetuando o mês de novembro, este valor foi superior ao registado no ano agrícola anterior (2021/22), variando entre os +10,8 p.p. em janeiro e os +5,0 p.p. em junho.



Individualmente, a albufeira do Alqueva, na bacia hidrográfica (b. h.) do Guadiana, manteve o habitual destaque positivo, quer pelo facto de ser, de entre as principais albufeiras hidroagrícolas, a que apresentava o mais elevado nível de armazenamento relativo (70% da sua capacidade total, 3 p.p. abaixo da média dos registos de outubro desde 2002), quer pela importância no total de água armazenada por estas albufeiras (69%). Igualmente com níveis de armazenamento elevados encontravam-se as albufeiras da Agueira (b. h. do Mondego), do Alvito (b. h. do Sado) e do Caia (b. h. do Guadiana), todas com um nível de armazenamento superior a 65% da sua capacidade total. Por oposição, persistiam as evidentes situações de escassez hídrica nas albufeiras de Santa Clara (b. h. do Mira, com 31% da capacidade total), de Odeleite (b. h. do Guadiana, com 32%) e do Roxo (b. h. do Sado, com 25%). As albufeiras do Monte da Rocha e de Campilhas (b. h. do Sado) e da Bravura (b. h. do Arade e Ribeiras do Algarve) encontravam-se com níveis de armazenamento abaixo dos 10%, situação que impediu a sua utilização na vertente agrícola na campanha de regadio de 2023.

⁶ Análise feita sobre as albufeiras monitorizadas no âmbito do Sistema Nacional de Informação de Recursos Hídricos (SNIRH) cuja utilização inclui o fornecimento de água para rega (mais informações em <https://sir.dgadr.gov.pt/barragens>). Cálculos INE a partir da informação constante do Boletim de Armazenamento nas Albufeiras de Portugal Continental - Situação das Albufeiras em outubro de 2023, consultado em 8 de novembro de 2023 in <https://snirh.apambiente.pt/index.php?idMain=1&idItem=1.3>.

Armazenamento individual (% da capacidade total) nas principais albufeiras de aproveitamentos hidroagrícolas (31 de outubro de 2023)



Fonte: APA/SNIRH - Boletim de Armazenamento nas Albufeiras de Portugal Continental;
DGADR/SIR - Sistema de informação do regadio (cálculos INE, I. P.)

Estas condições meteorológicas e hidrológicas possibilitaram a normal realização dos trabalhos agrícolas durante a primeira quinzena. Com a ocorrência de precipitação a partir de meados do mês, registaram-se constrangimentos, sobretudo nas regiões Norte e Centro, em particular na conclusão da colheita das culturas de primavera/verão e na preparação e sementeira das culturas de inverno. Esta precipitação, mais do que contribuir para a recarga das barragens, conduziu a uma redução significativa da utilização da água armazenada, estabilizando os seus níveis de armazenamento. Já na maioria das charcas privadas, pela sua reduzida dimensão, os aumentos do volume armazenado foram mais significativos, terminando com as dificuldades no abeberamento dos efetivos animais que, ainda no final do mês de setembro, eram frequentes em explorações do Alentejo Litoral, interior do Baixo Alentejo e Algarve. Registou-se ainda um aumento significativo dos teores de humidade do solo, beneficiando o desenvolvimento das culturas permanentes de sequeiro e a germinação das pastagens espontâneas e das áreas forrageiras semeadas. De referir que, em resultado das elevadas temperaturas registadas para a época, sobretudo durante a primeira quinzena, os pomares e as vinhas apresentavam, no final do mês, uma fraca tendência para iniciar a senescência foliar.

II - PRODUÇÃO VEGETAL

II.1- Previsões agrícolas em 31 de outubro de 2023

Chuvas promovem a regeneração das pastagens

As precipitações e as elevadas temperaturas de outubro promoveram as condições favoráveis à germinação das ervas espontâneas, apresentando as pastagens naturais de sequeiro, de um modo geral, boa regeneração e desenvolvimento vegetativo. No entanto, apesar da melhoria das condições de pastoreio, as necessidades alimentares dos efetivos são supridas com recurso a alimentos conservados (palha, feno e feno-silagem) e concentrados, num contexto de complementaridade e em situações específicas de alimentação base. Depois de dois anos de baixas produções das culturas forrageiras, em particular a sul do Tejo, com consequências na escassez de alimentos e no aumento dos preços, as sementeiras das forragens de outono/inverno estão a decorrer com relativa normalidade.

Produção de azeitona deverá aumentar 20%, em ano de safra

No olival para azeite, a colheita da variedade Arbequina encontra-se concluída, enquanto as variedades Galega e Cobrançosa ainda estão a ser colhidas. Devido ao adiantamento do ciclo vegetativo das oliveiras, os lagares de azeite iniciaram a laboração mais cedo do que o habitual. Embora se trate de um ano de safra, o calor verificado durante a floração e vingamento do fruto comprometeu alguma produção, prevendo-se, ainda assim, um aumento de 20% de azeitona, face a 2022. Nos olivais tradicionais esperam-se produtividades muito superiores às verificadas em 2022, mas nos olivais intensivos em plena produção perspetiva-se uma estabilização da produtividade. De referir que continuam a entrar em produção muitos olivais intensivos plantados recentemente.

| Produtividade | | | | | | | | |
|----------------------|-------|-------|-------|-------|-------|--------|---------------------------------|------------------------|
| Continente | | | | | | | | |
| Culturas | 2018 | 2019 | 2020 | 2021 | 2022 | 2023 f | Índices | |
| | | | | | | | 2023 f (Média 2018/22 = 100) | 2023 f (2022 = 100) |
| kg/ha | | | | | | | | |
| OLIVAL | | | | | | | | |
| Azeitona de mesa | 2 811 | 3 858 | 3 312 | 4 253 | 2 421 | 2 905 | 87 | 120 |
| Azeitona para azeite | 2 029 | 2 460 | 1 908 | 3 606 | 2 079 | 2 495 | 103 | 120 |

Fonte: INE, I. P., Estado das culturas e previsão das colheitas

f - Valor previsto

Produção de arroz deverá aumentar 10%, mas chuvas condicionam a colheita

A colheita do arroz decorreu a bom ritmo até à segunda quinzena de outubro. A partir de meados do mês, a precipitação ocorrida provocou danos nos canteiros por colher, em fase final de maturação, que se estima corresponder a cerca de 10% da área. Não obstante, prevê-se um aumento da produção de arroz de 10%, em relação ao ano anterior, devido a aumentos de área e produtividade. No entanto, no Baixo Mondego, a produtividade deverá ser inferior e a qualidade afetada pelos baixos teores de humidade (cerca de 13%), que promovem a ocorrência de elevadas quantidades de trincas.

Produção

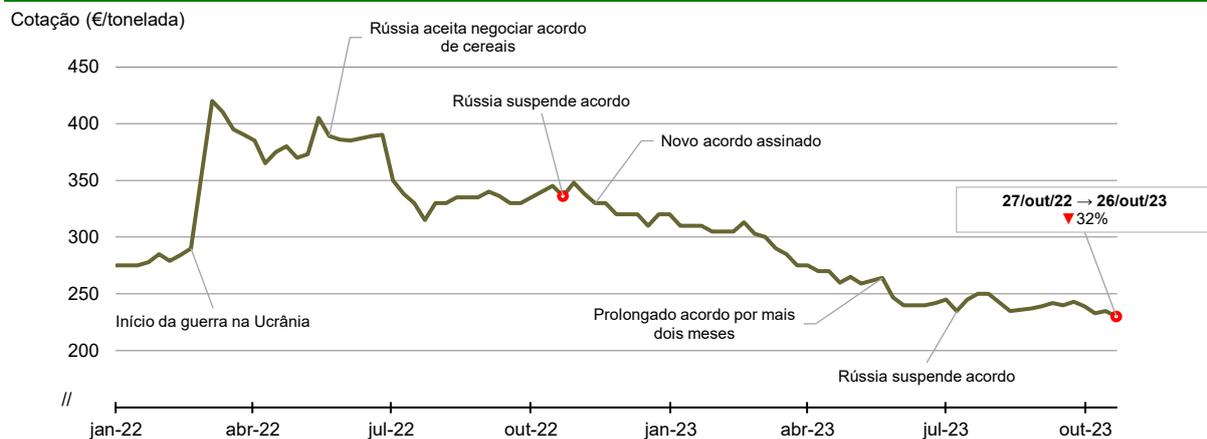
| Culturas | 2018 | 2019 | 2020 | 2021 | 2022 | 2023 f | Índices | |
|-----------------------------|---------|-------|-------|-------|-------|--------|-----------------------|--------------|
| | 1 000 t | | | | | | 2023 f | 2023 f |
| | | | | | | | (Média 2018/22 = 100) | (2022 = 100) |
| CEREAIS | | | | | | | | |
| Arroz | 161 | 161 | 133 | 176 | 156 | 171 | 109 | 110 |
| Milho de regadio | 698 | 733 | 661 | 731 | 699 | 734 | 104 | 105 |
| Milho de sequeiro | 15 | 22 | 21 | 22 | 19 | 19 | 97 | 100 |
| CULTURAS INDUSTRIAIS | | | | | | | | |
| Tomate para a indústria | 1 227 | 1 439 | 1 255 | 1 591 | 1 278 | 1 681 | 124 | 132 |
| Girassol | 17 | 12 | 10 | 10 | 13 | 9 | 72 | 70 |
| FRUTOS | | | | | | | | |
| Maçã | 262 | 368 | 284 | 366 | 289 | 303 | 97 | 105 |
| Pera | 161 | 198 | 131 | 225 | 132 | 119 | 70 | 90 |
| Pêssego | 43 | 45 | 35 | 42 | 33 | 36 | 92 | 110 |
| Kiwi | 34 | 44 | 46 | 55 | 53 | 55 | 120 | 105 |
| Amêndoa | 17 | 32 | 32 | 41 | 46 | 53 | 158 | 115 |
| Castanha | 34 | 44 | 42 | 37 | 22 | 24 | 66 | 105 |
| VINHA | | | | | | | | |
| Uva de mesa | 17 | 18 | 18 | 19 | 15 | 17 | 96 | 110 |
| Vinho (1 000 hl) | 5 840 | 6 302 | 6 226 | 7 146 | 6 622 | 7 284 | 113 | 110 |

Fonte: INE, I. P., Estado das culturas e previsão das colheitas
f - Valor previsto

Colheita do milho para grão de regadio confirma campanha normal, mas o preço continua a baixar

A colheita do milho para grão encontra-se praticamente concluída, tendo decorrido, apesar da precipitação, em condições normais, prevendo-se um aumento de produção de 10%, face a 2022. O teor de humidade do milho para grão colhido foi, de um modo geral, inferior às campanhas anteriores, o que resultou numa redução dos custos de secagem, num ano em que o preço do milho pago ao produtor baixou. De referir que a cotação internacional do milho em outubro registou um decréscimo de 32%, face ao mês homólogo. Ocorreram dificuldades pontuais de escoamento e armazenamento do milho para grão devido à concentração das colheitas antes das chuvas.

Cotação do milho (13/01/2022 - 26/10/2023)



Produção de 1,68 milhões de toneladas de tomate para a indústria

A produção de tomate para a indústria foi de 1,68 milhões de toneladas, o que corresponde a um aumento de 32%, face a 2022, o que posiciona esta campanha como a segunda mais produtiva. Na generalidade a qualidade do tomate foi boa, com cor e grau *Brix* dentro dos parâmetros normais, apesar da traça do tomateiro (*Tuta absoluta*) ter afetado as últimas searas a serem colhidas.

O decréscimo de produção do girassol de 30%, face a 2022, deve-se em exclusivo à redução de área.

⁷ Comissão Europeia - Dados estatísticos sobre cotações dos cereais (semanais), consultado em 13 de novembro de 2023, in <https://agrifdata.ec.europa.eu/extensions/DashboardCereals/ExtCerealsPrice.html#>.

Produção de maçã em Trás-os-Montes compensa quebra no Oeste

A produção de maçã decresceu na região do Oeste 20%, face ao ano anterior, apresentando os frutos, apesar de algum escaldão, bons parâmetros de calibre, cor e grau *Brix*. Em contrapartida, a produção em Trás-os-Montes foi a esperada, aumentando cerca de 25%, face a 2022, embora parte da produção tenha sido desviada para a indústria, devido aos frutos não apresentarem os parâmetros de normalização requeridos (maçã de refugio). Globalmente a produção de maçã deverá aumentar 5%, face a 2022.

Produção de pera decresce pelo segundo ano consecutivo

As condições meteorológicas adversas em momentos determinantes do ciclo produtivo da pera Rocha (inverno ameno, que condicionou a diferenciação floral, calor excessivo durante a floração e escaldões na fase final do ciclo) potenciaram a incidência de doenças e determinaram a diminuição do número e calibre dos frutos, com mais de 50% da produção a apresentar calibre inferior a 60 mm, abaixo de um ano normal. Pelo segundo ano consecutivo a produção de pera regista um decréscimo (-10%, face a 2022), sendo a pior campanha desde 2012. A intensificação do fogo bacteriano tem exercido uma pressão acrescida sobre o setor, obrigando ao arranque e abandono de muitos pomares nas zonas afetadas.

Chuvas beneficiam kiwi

A colheita do kiwi comum terá início em novembro, com um atraso de cerca de uma semana em relação ao ano anterior. A precipitação de setembro contribuiu para a recuperação dos frutos, mitigando eventuais situações de stress hídrico e permitindo o aumento de calibre, estimando-se um acréscimo na produção de 5%, face ao ano anterior. A colheita do kiwi arguta encontra-se concluída, tendo a produção também superado a colhida em 2022.

Maior produção de amêndoa de sempre

A colheita da amêndoa efetuou-se em boas condições, beneficiando do tempo quente e seco que promoveu a secagem. A produção deverá ser a maior de sempre e aumentar 15% face a 2022, devido essencialmente à entrada de muitos pomares novos em produção cruzeiro, maioritariamente no Alentejo.

Produção de castanha deverá ser 2/3 da média do último quinquénio

A ocorrência de precipitação significativa e persistente durante o mês de setembro, seguida de um aumento acentuado da temperatura na primeira quinzena de outubro, com temperaturas médias acima dos 30°C, estabeleceram as condições ideais para o desenvolvimento do fungo *Mycosphaerella maculiformis* (septoriose) nos castanheiros, que, por norma, evidencia o seu ataque a nível folhear, mas que na situação atual, expandiu-se para os frutos em níveis de ataque muito acima do económico, havendo soutsos em que parte da produção não foi colhida. Comparativamente com 2022, ano de seca extrema e em que se verificaram intensos ataques da vespa das galhas do castanheiro (*Dryocosmus kuriphilus Yasumatsu*), a produção global colhida este ano é superior em cerca de 5%. De salientar que devido à elevada percentagem de frutos infetados com o fungo da septoriose, a sua valorização é inferior à do ano transato, sendo que parte desta produção colhida será desviada para o fabrico de rações.

Vindima de 2023 será uma das mais produtivas das últimas duas décadas

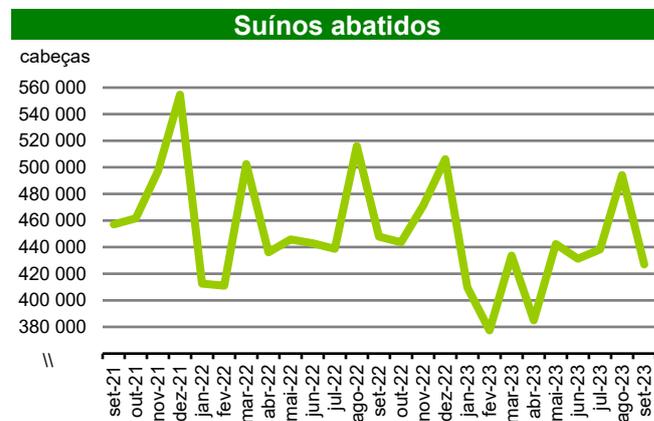
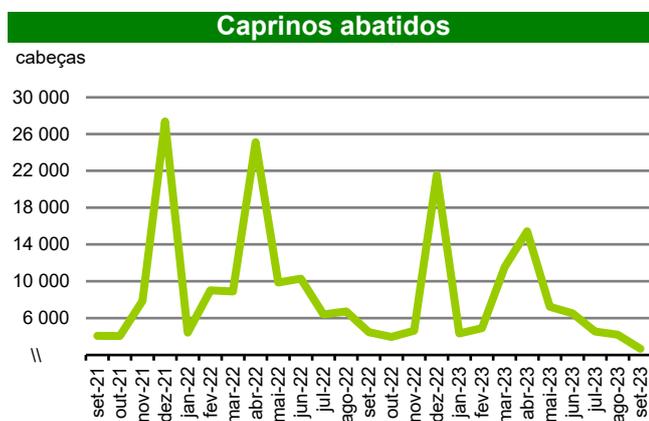
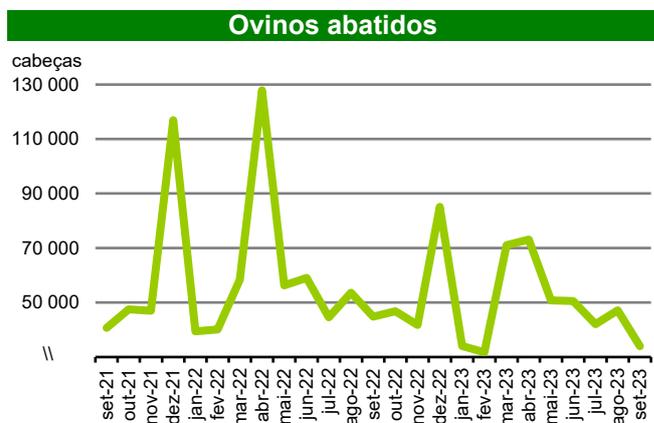
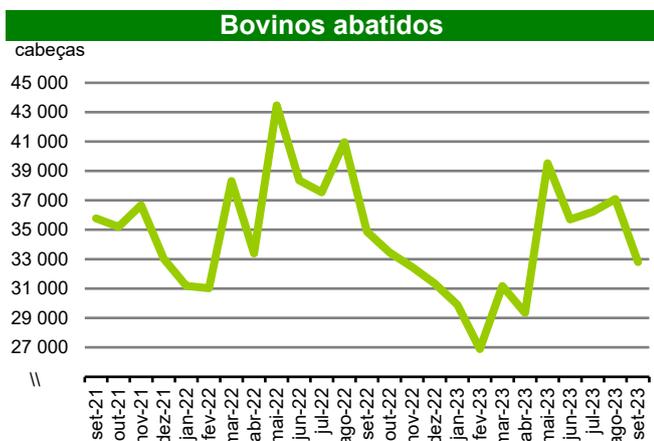
A dispersão geográfica da vinha, aliada às particularidades edafoclimáticas das regiões vitícolas e às características das castas aí instaladas, prolongou a realização das vindimas, que decorreram desde a primeira quinzena de agosto até à primeira de outubro. Após uma floração e alimpa sem incidentes de registo, o desenvolvimento e maturação dos bagos foi heterogéneo, em particular nas vinhas de sequeiro mais expostas às temperaturas extremas de agosto e ao prolongado estio, com frequentes situações de estagnação dos níveis de açúcar em valores relativamente baixos. Em termos fitopatológicos, registo para alguns ataques de míldio e oídio, mais intensos na região dos Vinhos Verdes e em certas zonas do Centro, bem como ocorrências de podridão cinzenta no Norte e Centro (potenciada pela ocorrência de precipitação em setembro), e de traça da uva e cigarrinha verde nas regiões do Ribatejo e Alentejo, esta última de combate particularmente difícil após a retirada de algumas substâncias ativas do mercado.

Excetuando algumas sub-regiões da região dos Vinhos Verdes e da região da Beira Interior, preveem-se aumentos globais de produtividade em todas as regiões, o que conduzirá a uma produção próxima dos 7,3 milhões de hectolitros, uma das mais elevadas das últimas duas décadas. Antevem-se vinhos complexos e com equilíbrio entre o teor alcoólico, a acidez e os taninos.

Na uva de mesa, a colheita das variedades mais tardias terminou em meados de outubro, com grande pressão de alguns incidentes fitossanitários (principalmente cigarrinha verde e oídio). A produção deverá aumentar 10%, face a 2022, ficando ainda aquém da média do último quinquénio (-4%).

III - PRODUÇÃO ANIMAL

III.1 - Abates



Gado abatido: menor volume de abate em todas as espécies

O peso limpo total de gado abatido e aprovado para consumo em **setembro de 2023** foi 34 130 toneladas, o que correspondeu a um decréscimo de 8,2% (-4,5% em agosto), resultante do menor volume de abate registado em todas as espécies: bovinos (-1,9%), suínos (-9,5%), ovinos (-30,2%) e caprinos (-43,5%), tendo para os equídeos sido observada uma manutenção face ao homólogo.

Em relação ao número de animais abatidos, houve uma diminuição em todas as espécies abatidas no mês em análise: bovinos (-6,0%), suínos (-4,7%), ovinos (-24,3%), caprinos (-40,3%) e equídeos (-50,0%).

Gado abatido e aprovado para consumo público

| Portugal | | | | | | | | | | | | | | |
|-----------------|------|---------|---------|---------|---------|---------|---------|---------|---------|---------|---------|---------|---------|-----------|
| | Ano | jan | fev | mar | abr | mai | jun | jul | ago | set | out | nov | dez | Total |
| Total | | | | | | | | | | | | | | |
| Peso limpo (t) | 2022 | 38 157 | 36 199 | 44 392 | 36 692 | 40 516 | 37 423 | 36 767 | 41 396 | 37 177 | 36 847 | 39 193 | 37 982 | 462 741 |
| | 2023 | 37 260 | 32 961 | 37 458 | 33 259 | 39 809 | 36 935 | 37 829 | 39 540 | 34 130 | | | | |
| Bovinos | | | | | | | | | | | | | | |
| Cabeças (n.º) | 2022 | 31 184 | 31 025 | 38 312 | 33 388 | 43 468 | 38 360 | 37 545 | 40 960 | 34 879 | 33 466 | 32 469 | 31 348 | 426 404 |
| | 2023 | 29 901 | 26 889 | 31 173 | 29 332 | 39 517 | 35 696 | 36 223 | 37 085 | 32 796 | | | | |
| Peso limpo (t) | 2022 | 7 536 | 7 595 | 9 444 | 8 278 | 10 927 | 9 600 | 9 317 | 9 885 | 8 366 | 7 901 | 7 651 | 7 260 | 103 760 |
| | 2023 | 7 089 | 6 547 | 7 577 | 7 293 | 10 050 | 8 975 | 9 065 | 9 111 | 8 206 | | | | |
| Suínos | | | | | | | | | | | | | | |
| Cabeças (n.º) | 2022 | 412 551 | 410 977 | 502 453 | 436 034 | 445 813 | 442 885 | 438 688 | 515 989 | 447 857 | 443 671 | 471 291 | 506 208 | 5 474 417 |
| | 2023 | 409 771 | 377 429 | 433 715 | 385 006 | 442 360 | 431 252 | 438 189 | 494 174 | 426 925 | | | | |
| Peso limpo (t) | 2022 | 30 113 | 28 064 | 34 158 | 26 722 | 28 521 | 26 867 | 26 722 | 30 646 | 28 104 | 28 293 | 30 958 | 29 618 | 348 786 |
| | 2023 | 29 727 | 25 997 | 28 902 | 24 983 | 28 935 | 27 162 | 28 093 | 29 696 | 25 436 | | | | |
| Ovinos | | | | | | | | | | | | | | |
| Cabeças (n.º) | 2022 | 39 408 | 40 088 | 58 383 | 127 886 | 56 274 | 59 060 | 44 574 | 53 611 | 44 802 | 46 778 | 41 738 | 85 107 | 697 709 |
| | 2023 | 33 997 | 31 762 | 71 045 | 73 075 | 50 772 | 50 529 | 42 048 | 47 151 | 33 936 | | | | |
| Peso limpo (t) | 2022 | 471 | 476 | 723 | 1 530 | 983 | 871 | 666 | 794 | 660 | 614 | 548 | 967 | 9 303 |
| | 2023 | 401 | 381 | 897 | 890 | 765 | 747 | 618 | 690 | 461 | | | | |
| Caprinos | | | | | | | | | | | | | | |
| Cabeças (n.º) | 2022 | 4 406 | 9 008 | 8 890 | 25 110 | 9 858 | 10 280 | 6 391 | 6 714 | 4 463 | 3 951 | 4 615 | 21 546 | 115 232 |
| | 2023 | 4 336 | 4 901 | 11 525 | 15 434 | 7 223 | 6 521 | 4 537 | 4 181 | 2 665 | | | | |
| Peso limpo (t) | 2022 | 34 | 63 | 66 | 159 | 84 | 79 | 61 | 70 | 46 | 38 | 36 | 136 | 872 |
| | 2023 | 35 | 35 | 81 | 93 | 59 | 51 | 43 | 43 | 26 | | | | |
| Equídeos | | | | | | | | | | | | | | |
| Cabeças (n.º) | 2022 | 15 | 4 | 3 | 19 | 4 | 26 | 4 | 3 | 6 | 3 | 3 | 4 | 94 |
| | 2023 | 39 | 3 | 7 | 0 | 0 | 0 | 38 | 0 | 3 | | | | |
| Peso limpo (t) | 2022 | 3 | 1 | 1 | 3 | 1 | 6 | 1 | 1 | 1 | 1 | 0 | 1 | 20 |
| | 2023 | 8 | 1 | 1 | 0 | 0 | 0 | 10 | 0 | 1 | | | | |

Fonte: INE, I. P., Gado Abatido e Aprovado para Consumo

Nota: os dados do quadro referem-se a abates submetidos à inspeção sanitária.

Aves e coelhos abatidos: maior volume de abate de galináceos, perus e patos

O peso limpo total de aves e coelhos abatidos e aprovados para consumo foi 32 503 toneladas em **setembro de 2023**, o que representou um acréscimo de 3,9% (+2,4% em agosto). Registou-se um maior volume de abate de galináceos (+1,7%), perus (+3,1%) e patos (+108,2%), enquanto as codornizes registaram um decréscimo de 19,1% e os coelhos tiveram uma diminuição de 6,3%.

No que diz respeito ao número de cabeças abatidas, observou-se igualmente um aumento para os galináceos (+0,2%), perus (+2,4%) e patos (+104,3%). Já as codornizes e coelhos registaram decréscimos de 6,5% e 7,0%, respetivamente.

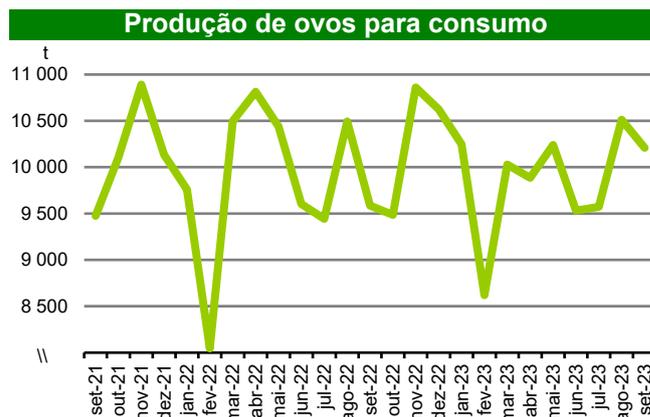
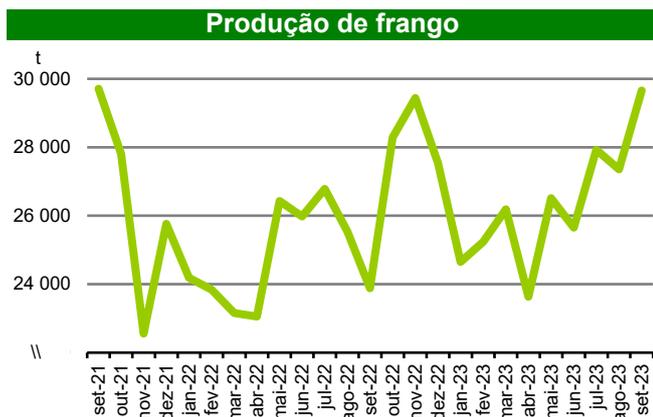
| Aves e coelhos abatidos e aprovados para consumo público | | | | | | | | | | | | | | |
|--|------|--------|--------|--------|--------|--------|--------|--------|--------|--------|--------|--------|--------|---------|
| Portugal | | | | | | | | | | | | | | |
| | Ano | jan | fev | mar | abr | mai | jun | jul | ago | set | out | nov | dez | Total |
| Total | | | | | | | | | | | | | | |
| Peso limpo (t) | 2022 | 29 944 | 28 421 | 30 105 | 28 778 | 31 306 | 31 974 | 31 273 | 34 385 | 31 298 | 32 008 | 31 959 | 33 717 | 375 168 |
| | 2023 | 33 148 | 28 395 | 32 782 | 29 060 | 32 718 | 33 845 | 33 164 | 35 203 | 32 503 | | | | |
| Galináceos | | | | | | | | | | | | | | |
| Cabeças (1 000 n.º) | 2022 | 16 557 | 15 601 | 17 487 | 16 804 | 18 285 | 18 829 | 18 865 | 21 275 | 18 569 | 18 292 | 18 315 | 18 557 | 217 436 |
| | 2023 | 18 408 | 16 847 | 18 961 | 16 703 | 19 009 | 19 211 | 19 327 | 21 383 | 18 599 | | | | |
| Peso limpo (t) | 2022 | 24 535 | 23 331 | 24 961 | 23 912 | 26 267 | 27 095 | 26 284 | 29 258 | 26 540 | 27 302 | 27 177 | 27 856 | 314 518 |
| | 2023 | 27 406 | 24 062 | 27 533 | 23 956 | 26 642 | 28 256 | 27 373 | 29 798 | 26 987 | | | | |
| dos quais: | | | | | | | | | | | | | | |
| Frangos de carne | | | | | | | | | | | | | | |
| Cabeças (1 000 n.º) | 2022 | 15 881 | 15 059 | 17 021 | 16 352 | 17 605 | 18 289 | 18 446 | 20 776 | 18 103 | 17 814 | 18 089 | 17 929 | 211 364 |
| | 2023 | 17 532 | 16 304 | 18 477 | 15 879 | 18 349 | 18 481 | 18 786 | 20 770 | 18 180 | | | | |
| Peso limpo (t) | 2022 | 22 986 | 21 946 | 23 820 | 22 972 | 24 727 | 25 868 | 25 308 | 28 006 | 25 258 | 25 975 | 26 515 | 26 657 | 300 038 |
| | 2023 | 25 575 | 22 902 | 26 316 | 22 225 | 25 163 | 26 680 | 26 076 | 28 351 | 25 980 | | | | |
| Perus | | | | | | | | | | | | | | |
| Cabeças (1 000 n.º) | 2022 | 308 | 299 | 321 | 301 | 318 | 312 | 329 | 337 | 328 | 314 | 326 | 422 | 3 915 |
| | 2023 | 314 | 236 | 322 | 311 | 339 | 317 | 334 | 328 | 336 | | | | |
| Peso limpo (t) | 2022 | 3 949 | 3 844 | 3 955 | 3 539 | 3 698 | 3 629 | 3 769 | 3 862 | 3 707 | 3 750 | 3 698 | 4 251 | 45 651 |
| | 2023 | 4 006 | 2 900 | 3 628 | 3 574 | 4 099 | 3 577 | 3 859 | 3 630 | 3 823 | | | | |
| Patos | | | | | | | | | | | | | | |
| Cabeças (1 000 n.º) | 2022 | 379 | 307 | 285 | 350 | 367 | 296 | 353 | 379 | 207 | 185 | 241 | 395 | 3 744 |
| | 2023 | 359 | 330 | 379 | 364 | 454 | 444 | 435 | 421 | 423 | | | | |
| Peso limpo (t) | 2022 | 947 | 789 | 652 | 881 | 884 | 619 | 781 | 860 | 633 | 576 | 746 | 1 238 | 9 606 |
| | 2023 | 1 144 | 1 073 | 1 210 | 1 179 | 1 485 | 1 429 | 1 365 | 1 410 | 1 318 | | | | |
| Codornizes | | | | | | | | | | | | | | |
| Cabeças (1 000 n.º) | 2022 | 748 | 644 | 876 | 692 | 757 | 743 | 744 | 630 | 616 | 617 | 312 | 538 | 7 917 |
| | 2023 | 538 | 507 | 597 | 563 | 669 | 602 | 531 | 530 | 576 | | | | |
| Peso limpo (t) | 2022 | 145 | 120 | 165 | 131 | 142 | 148 | 152 | 130 | 131 | 130 | 56 | 105 | 1 555 |
| | 2023 | 101 | 96 | 114 | 110 | 133 | 114 | 101 | 99 | 106 | | | | |
| Outras Aves (a) | | | | | | | | | | | | | | |
| Cabeças (1 000 n.º) | 2022 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 |
| | 2023 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 |
| Peso limpo (t) | 2022 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 |
| | 2023 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 |
| Coelhos | | | | | | | | | | | | | | |
| Cabeças (1 000 n.º) | 2022 | 300 | 276 | 305 | 268 | 268 | 392 | 243 | 233 | 242 | 210 | 225 | 226 | 3 188 |
| | 2023 | 239 | 222 | 251 | 204 | 336 | 236 | 233 | 225 | 225 | | | | |
| Peso limpo (t) | 2022 | 368 | 337 | 372 | 315 | 315 | 483 | 287 | 275 | 287 | 250 | 282 | 267 | 3 838 |
| | 2023 | 491 | 264 | 297 | 241 | 359 | 469 | 466 | 266 | 269 | | | | |

Fonte: INE, I. P., Inquérito ao abate de aves e coelhos

Nota: os dados do quadro referem-se a abates submetidos à inspeção sanitária.

(a) Inclui: avestruzes, pintadas, gansos, pombos, faisões e perdizes

III.2 - Produção de aves e ovos



Maior produção de frango e de ovos para consumo

O volume de frango em **setembro de 2023** teve um aumento de 24,2%, com uma produção que totalizou 29 661 toneladas (+7,1% em agosto), tendo em número de cabeças crescido 21,2% (+5,8% em agosto).

A produção de ovos de galinha para consumo registou também um aumento de 6,5% (+0,2% em agosto), com 10 208 toneladas produzidas.

| Produção de aves e ovos | | | | | | | | | | | | | | |
|---|------|---------|---------|---------|---------|---------|---------|---------|---------|---------|---------|---------|---------|-----------|
| Portugal | | | | | | | | | | | | | | |
| | Ano | jan | fev | mar | abr | mai | jun | jul | ago | set | out | nov | dez | Total |
| Frangos | | | | | | | | | | | | | | |
| Número (1 000) | 2022 | 16 716 | 16 353 | 16 547 | 16 403 | 18 838 | 18 367 | 19 520 | 18 944 | 17 113 | 19 489 | 20 083 | 18 518 | 216 891 |
| | 2023 | 16 896 | 17 965 | 18 387 | 16 888 | 19 333 | 17 768 | 20 120 | 20 041 | 20 748 | | | | |
| Peso limpo (t) | 2022 | 24 186 | 23 836 | 23 154 | 23 049 | 26 432 | 25 978 | 26 783 | 25 536 | 23 879 | 28 288 | 29 438 | 27 533 | 308 091 |
| | 2023 | 24 647 | 25 234 | 26 186 | 23 632 | 26 512 | 25 650 | 27 930 | 27 353 | 29 661 | | | | |
| Pintos do dia | | | | | | | | | | | | | | |
| Número (1 000) | 2022 | 19 702 | 20 022 | 22 298 | 22 074 | 23 332 | 22 944 | 22 893 | 23 326 | 23 971 | 22 491 | 20 149 | 22 170 | 265 372 |
| | 2023 | 22 729 | 20 538 | 23 972 | 21 733 | 24 422 | 24 704 | 24 772 | 24 686 | 21 730 | | | | |
| Ovos de galinha (para consumo) | | | | | | | | | | | | | | |
| Número (1 000) | 2022 | 157 418 | 129 751 | 169 312 | 174 401 | 168 375 | 154 871 | 152 309 | 169 247 | 154 594 | 153 004 | 175 148 | 171 354 | 1 929 783 |
| | 2023 | 165 276 | 139 031 | 161 725 | 159 432 | 165 160 | 153 742 | 154 392 | 169 551 | 164 650 | | | | |
| Peso (t) | 2022 | 9 760 | 8 045 | 10 497 | 10 813 | 10 439 | 9 602 | 9 443 | 10 493 | 9 585 | 9 486 | 10 859 | 10 624 | 119 647 |
| | 2023 | 10 247 | 8 620 | 10 027 | 9 885 | 10 240 | 9 532 | 9 572 | 10 512 | 10 208 | | | | |
| Ovos de galinha (para incubação) | | | | | | | | | | | | | | |
| Número (1 000) | 2022 | 28 257 | 25 356 | 29 253 | 28 302 | 30 268 | 29 950 | 27 923 | 29 484 | 29 918 | 25 979 | 26 371 | 28 179 | 339 239 |
| | 2023 | 30 163 | 26 895 | 31 779 | 28 118 | 31 682 | 32 394 | 28 427 | 29 395 | 28 089 | | | | |
| Peso (t) | 2022 | 1 752 | 1 572 | 1 814 | 1 755 | 1 877 | 1 857 | 1 731 | 1 828 | 1 855 | 1 611 | 1 635 | 1 747 | 21 033 |
| | 2023 | 1 870 | 1 667 | 1 970 | 1 743 | 1 964 | 2 008 | 1 762 | 1 823 | 1 741 | | | | |

Fonte: INE, I. P., Inquérito aos aviários de multiplicação e incubadoras e Inquérito aos aviários de produção de ovos para consumo

III.3 - Leite de vaca e produtos lácteos



Aumento do volume de recolha de leite de vaca e do total de produtos lácteos

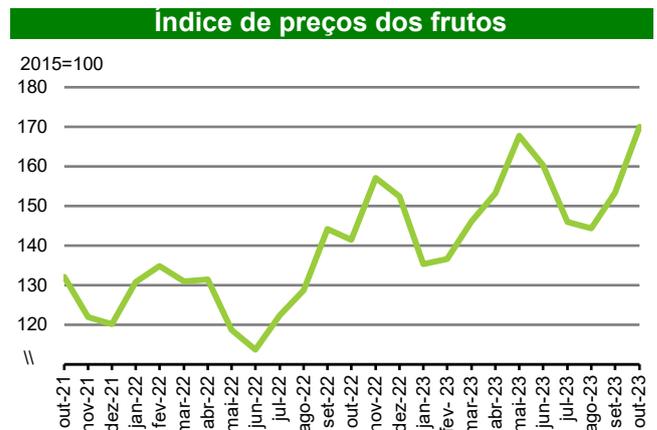
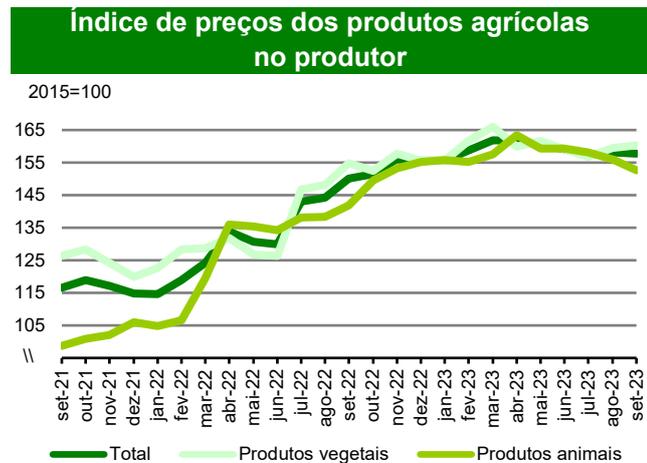
A recolha de leite de vaca em **setembro de 2023** foi 147,0 mil toneladas, um aumento de 6,0% comparativamente ao homólogo (+3,3% em agosto). O volume total de produtos lácteos assinalou igualmente um acréscimo de 4,8% (+0,8% em agosto), justificado pela maior produção de leite para consumo (+5,8%), leites acidificados (+0,2%), manteiga (+27,4%) e leite em pó (+50,9%). Pelo contrário, a nata para consumo e o queijo de vaca viram a sua produção diminuída em 6,9% e 7,2%, respetivamente.

| Recolha e transformação do leite de vaca | | | | | | | | | | | | | | |
|--|------|---------|---------|---------|---------|---------|---------|---------|---------|---------|---------|---------|---------|-----------|
| Portugal | Ano | jan | fev | mar | abr | mai | jun | jul | ago | set | out | nov | dez | Total |
| Recolha | | | | | | | | | | | | | | |
| Leite de vaca | 2022 | 157 914 | 147 969 | 168 486 | 165 904 | 171 454 | 161 447 | 157 904 | 150 089 | 138 630 | 142 499 | 140 550 | 147 901 | 1 850 745 |
| | 2023 | 156 747 | 148 524 | 168 685 | 170 141 | 175 775 | 164 497 | 163 853 | 155 087 | 146 985 | | | | |
| Produtos lácteos | 2022 | 75 341 | 70 178 | 84 998 | 83 627 | 83 070 | 71 745 | 72 691 | 73 803 | 69 726 | 76 534 | 78 561 | 78 750 | 919 024 |
| | 2023 | 83 540 | 78 929 | 86 511 | 83 529 | 86 024 | 79 737 | 78 741 | 74 359 | 73 055 | | | | |
| Leite para consumo | 2022 | 52 618 | 47 900 | 60 437 | 61 269 | 58 048 | 48 631 | 50 883 | 50 698 | 47 906 | 55 300 | 56 705 | 57 921 | 648 314 |
| | 2023 | 61 185 | 58 276 | 61 898 | 60 547 | 60 755 | 55 942 | 55 097 | 50 754 | 50 675 | | | | |
| Nata para consumo | 2022 | 1 841 | 1 773 | 2 722 | 2 098 | 2 320 | 1 600 | 2 019 | 2 274 | 2 083 | 2 229 | 2 676 | 2 234 | 25 869 |
| | 2023 | 2 386 | 1 678 | 2 238 | 2 048 | 1 924 | 2 268 | 2 306 | 2 291 | 1 939 | | | | |
| Leite em pó gordo e meio gordo | 2022 | 817 | 677 | 999 | 845 | 800 | 459 | 717 | 730 | 580 | 546 | 641 | 709 | 8 520 |
| | 2023 | 825 | 642 | 839 | 789 | 769 | 723 | 689 | 668 | 523 | | | | |
| Leite em pó magro | 2022 | 2 175 | 2 285 | 1 679 | 1 695 | 2 208 | 2 003 | 1 227 | 732 | 602 | 570 | 329 | 1 225 | 16 730 |
| | 2023 | 1 192 | 1 543 | 2 297 | 2 550 | 2 650 | 2 296 | 2 212 | 1 857 | 1 261 | | | | |
| Manteiga | 2022 | 2 665 | 2 606 | 2 506 | 2 503 | 2 658 | 2 528 | 2 042 | 1 717 | 1 786 | 1 950 | 1 969 | 2 501 | 27 433 |
| | 2023 | 2 711 | 2 720 | 3 114 | 2 846 | 3 052 | 2 594 | 2 414 | 2 353 | 2 276 | | | | |
| Queijo | 2022 | 5 378 | 5 139 | 5 802 | 5 472 | 5 772 | 5 450 | 5 531 | 5 931 | 5 647 | 5 334 | 5 931 | 5 608 | 66 994 |
| | 2023 | 5 132 | 4 562 | 5 258 | 4 935 | 5 402 | 5 385 | 5 429 | 5 614 | 5 239 | | | | |
| Leites acidificados | 2022 | 9 847 | 9 798 | 10 853 | 9 745 | 11 264 | 11 074 | 10 272 | 11 721 | 11 122 | 10 606 | 10 310 | 8 552 | 125 164 |
| | 2023 | 10 108 | 9 508 | 10 867 | 9 813 | 11 472 | 10 530 | 10 594 | 10 822 | 11 142 | | | | |

Fonte: INE, I. P., Leite de vaca e produtos lácteos

IV - ÍNDICES DE PREÇOS NA AGRICULTURA

IV.1 - Índice de preços de produtos agrícolas no produtor



Em **outubro de 2023**, no índice de preços de produtos agrícolas no produtor, registaram-se variações positivas nos frutos (+20,3%), aves de capoeira (+4,5%), ovinos e caprinos (+3,8%), suínos (+3,1%), bovinos (+2,4%), plantas e flores (+2,3%), ovos (+1,7%) e hortícolas frescos (+0,1%), e uma variação negativa na batata (-13,8%).

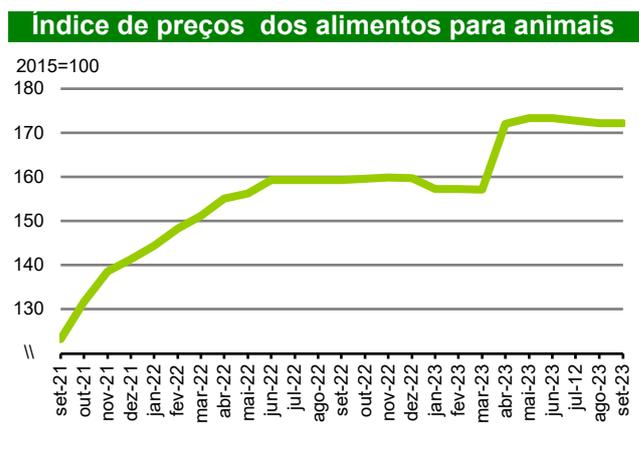
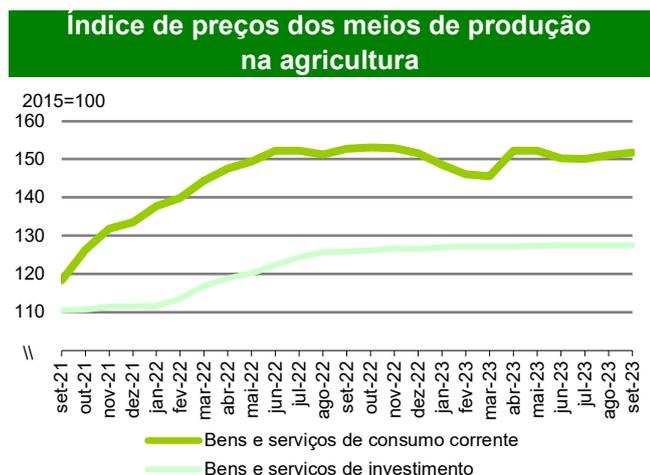
Em relação ao **mês anterior**, verificou-se um acréscimo no índice de preços nos frutos (+11,0%), plantas e flores (+4,6%) e ovinos e caprinos (+2,9%) e um decréscimo no índice de preço dos hortícolas frescos (-12,8%), suínos (-6,1%), batata (-3,1%), bovinos (-2,1%), aves de capoeira (-0,3%) e ovos (-0,1%).

| Índice de preços de produtos agrícolas no produtor | | | | | | | | | | | | | 2015=100 | |
|--|---------|--------|--------|--------|--------|--------|--------|--------|--------|--------|--------|--------|----------|--------|
| Continente | Ano | jan | fev | mar | abr | mai | jun | jul | ago | set | out | nov | dez | Annual |
| Produção de bens agrícolas (output) | 2022 | 114,71 | 118,90 | 124,20 | 133,74 | 130,61 | 129,92 | 143,04 | 144,23 | 150,13 | 151,39 | 156,20 | 155,46 | 139,33 |
| | 2023 Po | 155,59 | 158,76 | 161,86 | 161,55 | 160,49 | 159,14 | 157,31 | 158,05 | 157,60 | x | | | |
| Produção vegetal | 2022 | 122,67 | 128,34 | 128,76 | 131,81 | 126,68 | 126,26 | 146,79 | 148,09 | 154,74 | 152,39 | 157,62 | 155,62 | 142,60 |
| | 2023 Po | 155,52 | 161,58 | 166,01 | 159,89 | 161,55 | 159,05 | 156,80 | 159,43 | 160,30 | x | | | |
| dos quais: | | | | | | | | | | | | | | |
| Batata | 2022 | 144,10 | 151,00 | 161,08 | 198,04 | 202,41 | 151,66 | 227,60 | 234,65 | 245,47 | 243,02 | 286,93 | 282,50 | 209,69 |
| | 2023 Po | 287,51 | 278,75 | 343,83 | 373,66 | 314,14 | 279,87 | 286,06 | 292,08 | 216,01 | 209,38 | | | |
| Frutos | 2022 | 130,81 | 134,82 | 130,89 | 131,50 | 118,73 | 113,78 | 122,40 | 128,63 | 144,13 | 141,44 | 157,06 | 152,38 | 137,59 |
| | 2023 Po | 135,25 | 136,59 | 146,08 | 153,22 | 167,74 | 160,26 | 145,91 | 144,29 | 153,30 | 170,12 | | | |
| Hortícolas frescos | 2022 | 94,90 | 116,29 | 118,89 | 121,76 | 114,01 | 128,23 | 165,06 | 164,67 | 169,02 | 151,61 | 141,59 | 156,47 | 140,69 |
| | 2023 Po | 171,99 | 203,91 | 194,06 | 156,99 | 147,72 | 132,30 | 146,54 | 156,78 | 174,08 | 151,79 | | | |
| Vinhos DOP e IGP | 2022 | 134,57 | 135,54 | 136,44 | 136,28 | 137,66 | 139,72 | 140,70 | 141,78 | 144,90 | 145,74 | 146,83 | 146,23 | 140,72 |
| | 2023 Po | 148,49 | 149,08 | 151,44 | 149,69 | 149,87 | 152,51 | 151,70 | 153,34 | 155,30 | x | | | |
| Outros vinhos | 2022 | 104,28 | 104,92 | 104,92 | 105,03 | 106,22 | 106,44 | 107,34 | 107,43 | 107,13 | 107,88 | 106,60 | 106,55 | 106,23 |
| | 2023 Po | 108,01 | 107,98 | 107,86 | 107,81 | 106,91 | 107,08 | 107,98 | 107,70 | 107,64 | 107,71 | | | |
| Azeite a granel | 2022 | 104,80 | 100,14 | 105,95 | 108,68 | 107,35 | 108,99 | 108,46 | 108,52 | 110,32 | 107,91 | 131,37 | 132,14 | 111,26 |
| | 2023 Po | 173,37 | 171,26 | 178,96 | 190,88 | 182,59 | 182,54 | 187,77 | 232,65 | 242,31 | x | | | |
| Plantas e flores | 2022 | 122,81 | 131,86 | 128,82 | 130,01 | 126,31 | 118,59 | 114,02 | 119,93 | 124,52 | 134,56 | 127,72 | 135,38 | 125,92 |
| | 2023 Po | 143,08 | 152,06 | 147,84 | 139,07 | 129,04 | 126,25 | 119,96 | 125,82 | 131,57 | 137,63 | | | |
| Produção animal | 2022 | 104,80 | 106,48 | 119,36 | 135,87 | 135,35 | 134,23 | 138,12 | 138,36 | 141,73 | 149,46 | 153,13 | 155,20 | 134,56 |
| | 2023 Po | 155,68 | 155,05 | 157,46 | 163,39 | 159,21 | 159,25 | 157,99 | 155,95 | 152,67 | x | | | |
| dos quais: | | | | | | | | | | | | | | |
| Bovinos | 2022 | 107,46 | 109,82 | 113,40 | 116,22 | 117,97 | 117,87 | 116,90 | 117,26 | 117,97 | 118,92 | 120,42 | 121,93 | 116,52 |
| | 2023 Po | 123,59 | 124,97 | 130,72 | 132,27 | 132,43 | 129,18 | 127,01 | 125,79 | 124,43 | 121,83 | | | |
| Suínos | 2022 | 86,52 | 92,82 | 116,16 | 141,32 | 143,02 | 143,91 | 150,46 | 152,54 | 154,27 | 153,97 | 147,91 | 148,66 | 136,48 |
| | 2023 Po | 147,51 | 156,65 | 174,03 | 180,79 | 180,79 | 180,92 | 181,14 | 179,14 | 169,03 | 158,71 | | | |
| Ovinos e caprinos | 2022 | 144,31 | 146,65 | 150,19 | 148,78 | 146,24 | 136,20 | 122,34 | 128,76 | 130,33 | 138,59 | 154,55 | 167,21 | 146,24 |
| | 2023 Po | 164,33 | 147,96 | 144,60 | 150,71 | 147,00 | 144,54 | 133,62 | 143,90 | 139,80 | 143,88 | | | |
| Aves de capoeira | 2022 | 99,26 | 98,40 | 110,41 | 131,41 | 131,70 | 129,85 | 129,48 | 129,58 | 128,85 | 128,17 | 130,62 | 130,74 | 123,63 |
| | 2023 Po | 127,96 | 119,48 | 125,65 | 129,26 | 133,26 | 134,49 | 134,37 | 134,43 | 134,36 | 133,96 | | | |
| Leite em natureza | 2022 | 120,53 | 121,03 | 119,95 | 134,79 | 134,06 | 134,08 | 142,24 | 143,66 | 155,13 | 170,25 | 179,44 | 179,92 | 143,69 |
| | 2023 Po | 192,02 | 192,73 | 174,92 | 183,04 | 167,73 | 169,06 | 164,02 | 163,98 | 164,57 | x | | | |
| Ovos | 2022 | 120,65 | 123,32 | 157,00 | 178,18 | 167,83 | 157,93 | 161,37 | 160,43 | 169,35 | 198,26 | 213,45 | 213,45 | 170,46 |
| | 2023 Po | 213,45 | 216,24 | 223,34 | 221,74 | 214,08 | 209,07 | 208,88 | 204,25 | 201,76 | 201,57 | | | |

DOP - Denominação de Origem Protegida; IGP - Indicação Geográfica Protegida
Po - Valor provisório

Fonte: INE, I. P., Índice de preços de produtos agrícolas (output)

IV.2 - Índice de preços dos meios de produção na agricultura



Em **setembro de 2023**, assistiu-se a um decréscimo de 0,7% no índice de preços de bens e serviços de consumo corrente (INPUT I). Os produtos que mais contribuíram para este índice foram os adubos e corretivos (-42,6%) e energia e lubrificantes (-5,0%). Os maiores acréscimos foram registados nas sementes (+9,3%) e alimentos para animais (+8,0%). Em comparação com o **mês anterior**, verificou-se um aumento de 0,5% nos índices de preços de bens e serviços de consumo corrente, tendo a variação mais significativa sido observada na energia e lubrificantes (+4,0%).

No índice de preços dos bens e serviços de investimento (INPUT II) registou-se uma variação positiva de 1,4% devida, fundamentalmente, ao aumento dos índices de preços das máquinas e materiais para cultura (+1,1%); em relação ao **mês anterior** assinalou-se uma variação pouco significativa.

| Índice de preços dos meios de produção na agricultura ¹ | | | | | | | | | | | | | | |
|--|---------|--------|--------|--------|--------|--------|--------|--------|--------|--------|--------|--------|----------|--------|
| Continente | | | | | | | | | | | | | 2015=100 | |
| | Ano | jan | fev | mar | abr | mai | jun | jul | ago | set | out | nov | dez | Anual |
| Bens e serviços de consumo corrente (<i>input I</i>) | 2022 | 137,70 | 139,90 | 144,40 | 147,50 | 149,40 | 152,30 | 152,20 | 151,20 | 152,80 | 153,20 | 152,90 | 151,50 | 149,00 |
| | 2023 Po | 148,60 | 146,00 | 145,60 | 152,20 | 152,30 | 150,20 | 150,00 | 151,00 | 151,80 | | | | |
| dos quais: | | | | | | | | | | | | | | |
| Sementes e plantas | 2022 | 108,60 | 108,90 | 111,10 | 112,40 | 112,40 | 112,40 | 113,40 | 113,80 | 113,60 | 113,70 | 113,40 | 115,10 | 118,70 |
| | 2023 Po | 118,10 | 121,40 | 122,50 | 124,40 | 123,50 | 124,50 | 123,40 | 124,30 | 124,20 | | | | |
| Energia e lubrificantes | 2022 | 136,70 | 140,20 | 160,30 | 169,20 | 174,10 | 186,50 | 186,90 | 175,40 | 175,60 | 178,80 | 176,80 | 162,60 | 168,60 |
| | 2023 Po | 154,70 | 142,70 | 146,20 | 141,80 | 136,60 | 138,60 | 148,40 | 160,40 | 166,80 | | | | |
| Alubos e corretivos | 2022 | 286,60 | 286,60 | 303,00 | 303,00 | 319,70 | 319,70 | 320,00 | 320,10 | 350,10 | 350,10 | 347,10 | 346,90 | 321,10 |
| | 2023 Po | 322,70 | 286,20 | 269,90 | 269,90 | 269,90 | 218,70 | 201,10 | 201,10 | 201,10 | | | | |
| Alimentos para animais | 2022 | 144,40 | 148,30 | 151,10 | 155,00 | 156,20 | 159,30 | 159,20 | 159,30 | 159,30 | 159,60 | 159,80 | 159,70 | 155,90 |
| | 2023 Po | 157,20 | 157,30 | 157,10 | 172,00 | 173,40 | 173,40 | 172,80 | 172,20 | 172,10 | | | | |
| Despesas veterinárias | 2022 | 108,30 | 108,60 | 109,40 | 109,60 | 109,30 | 109,40 | 109,50 | 109,90 | 110,20 | 110,40 | 111,60 | 112,00 | 109,90 |
| | 2023 Po | 112,50 | 113,30 | 114,20 | 114,40 | 114,80 | 114,70 | 114,80 | 115,00 | 115,20 | | | | |
| Manutenção de materiais | 2022 | 106,21 | 106,74 | 111,16 | 117,33 | 118,19 | 120,74 | 120,74 | 122,85 | 123,49 | 124,18 | 125,13 | 125,97 | 118,60 |
| | 2023 Po | 125,47 | 125,47 | 125,53 | 125,21 | 124,66 | 123,98 | 124,22 | 124,41 | 124,47 | | | | |
| Outros bens e serviços | 2022 | 103,89 | 103,82 | 104,09 | 103,82 | 104,04 | 104,25 | 103,91 | 103,98 | 104,15 | 103,89 | 103,75 | 103,90 | 104,00 |
| | 2023 Po | 104,20 | 104,59 | 104,97 | 105,22 | 105,47 | 105,85 | 106,04 | 106,14 | 106,63 | | | | |
| Bens de investimento (<i>input II</i>) | 2022 | 111,59 | 113,38 | 116,76 | 118,78 | 120,12 | 122,29 | 124,34 | 125,69 | 125,82 | 126,10 | 126,63 | 126,43 | 121,50 |
| | 2023 Po | 127,07 | 127,10 | 127,17 | 127,13 | 127,40 | 127,55 | 127,51 | 127,46 | 127,64 | | | | |
| dos quais: | | | | | | | | | | | | | | |
| Motocultivadores e outro material de 2 rodas | 2022 | 115,58 | 118,73 | 124,86 | 124,86 | 124,86 | 126,11 | 127,37 | 128,64 | 128,64 | 128,64 | 128,64 | 128,64 | 125,46 |
| | 2023 Po | 128,64 | 128,64 | 128,64 | 128,77 | 128,77 | 128,77 | 128,77 | 128,77 | 128,77 | | | | |
| Máquinas e materiais para cultura | 2022 | 109,09 | 110,94 | 116,45 | 117,25 | 119,45 | 121,22 | 122,39 | 124,21 | 124,61 | 124,87 | 125,07 | 125,29 | 120,07 |
| | 2023 Po | 125,29 | 125,29 | 125,29 | 125,29 | 125,94 | 125,94 | 125,94 | 125,94 | 125,94 | | | | |
| Máquinas e materiais para colheita | 2022 | 111,49 | 115,32 | 120,65 | 121,40 | 122,61 | 126,29 | 130,94 | 130,94 | 130,94 | 130,94 | 130,94 | 130,94 | 125,29 |
| | 2023 Po | 130,94 | 130,94 | 130,94 | 130,94 | 131,02 | 131,02 | 131,02 | 131,02 | 131,02 | | | | |
| Tratores | 2022 | 109,99 | 110,01 | 111,51 | 115,36 | 116,36 | 119,19 | 121,19 | 124,86 | 124,86 | 124,86 | 124,86 | 124,86 | 118,99 |
| | 2023 Po | 124,86 | 124,86 | 124,86 | 124,86 | 124,86 | 124,86 | 124,86 | 124,86 | 124,86 | | | | |

¹ - Informação mensal recolhida trimestralmente.

Po - Valor provisório

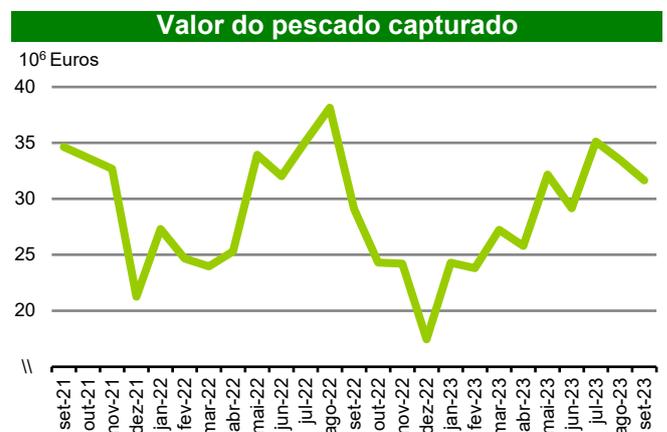
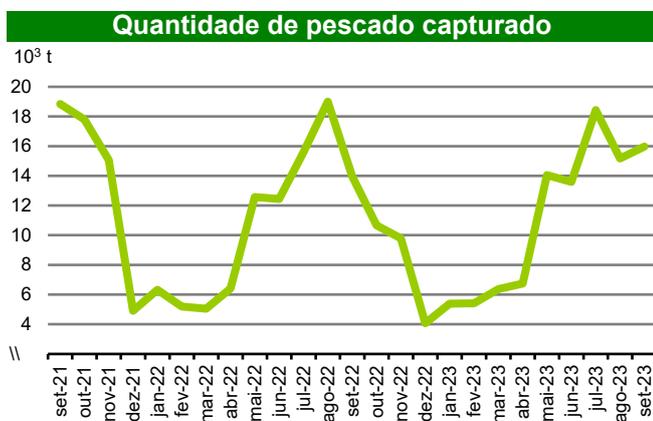
Fonte: INE, I. P., Índice de preços dos meios de produção na agricultura (input)

V - PESCAS

Aumento do volume de captura de peixes marinhos, crustáceos e moluscos

Em **setembro de 2023** o volume de capturas de pescado em Portugal aumentou 14,3% (-20,2% em agosto), justificado pela maior captura de peixes marinhos (nomeadamente cavala, biqueirão e carapau e carapau negrão), bem como de moluscos e crustáceos. Às 15 971 toneladas de pescado correspondeu uma receita que totalizou 31 652 mil euros, valor que representou também um acréscimo de 8,8% (-12,2% em agosto).

Na R. A. dos Açores foram capturadas 607 toneladas de pescado, ou seja, um decréscimo de 42,2%, sobretudo consequência do menor volume de atuns, mas também de carapau e carapau negrão e cavala. Pelo contrário, as 524 toneladas da R. A. da Madeira representaram um aumento de 49,2%, especialmente devido ao maior volume de tunídeos e carapau e carapau negrão capturados na região.

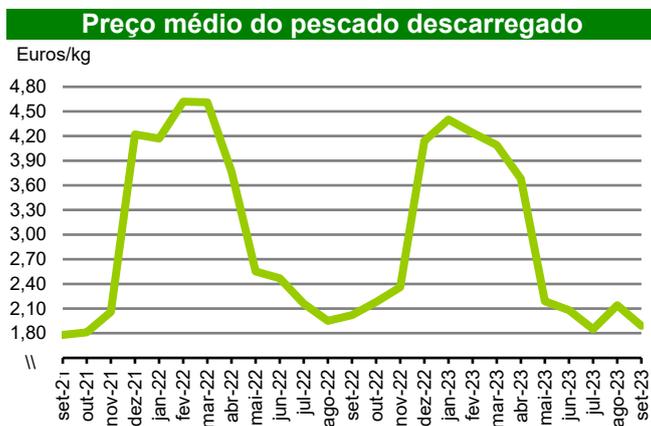


O volume de peixes marinhos capturados a nível nacional foi 14 057 toneladas e teve um acréscimo de 13,1% (-20,0% em agosto). Para esta situação contribuiu de forma decisiva o maior volume de cavala (+37,8%), com 4 996 toneladas, de biqueirão (+47,1%) com 1 715 toneladas e de carapau e carapau negrão (+21,8%), com 1 555 toneladas capturadas no mês em análise.

Pelo contrário, houve uma menor captura de tunídeos (-13,9%), com 686 toneladas e de peixe-espada (-3,9%), com 420 toneladas. A sardinha, com 3 656 toneladas capturadas ao abrigo do Despacho n.º 5059-A/2023 de 28 de abril, manteve o volume de captura face ao mês homólogo de 2022.

O volume de crustáceos (154 toneladas) teve um acréscimo de 31,3%, devido sobretudo ao maior volume de gamba branca, caranguejo mouro, santola, sapateira e camarões. As 1 759 toneladas de moluscos representaram igualmente um aumento de 23,8%, sendo de destacar o maior volume de pota, choco e cadelinhas.

O preço médio do pescado descarregado (*) foi 1,89 Euros/kg, ou seja, uma diminuição de 6,2% (+9,8% em agosto). O preço médio dos peixes marinhos (1,56 Euros/kg) teve igualmente um decréscimo de 4,0%, para o qual contribuiu a descida de preço em espécies como o carapau e carapau negrão e a sardinha. O preço médio dos crustáceos (14,74 Euros/kg) diminuiu 10,6%, nomeadamente pelo preço inferior de espécies como a gamba branca, os caranguejos e o lagostim. O preço médio dos moluscos (3,70 Euros/kg) representou igualmente uma redução de 21,4%, devido essencialmente aos menores preços do choco e do berbigão registados no mês em análise.



(*) Variável não resultante das capturas nominais mas sim da valorização das quantidades descarregadas vendidas em lota

Capturas nominais

| | Ano | jan | fev | mar | abr | mai | jun | jul | ago | set | out | nov | dez | Total |
|-----------------------------------|------|--------|--------|--------|--------|--------|--------|--------|--------|--------|--------|--------|--------|---------|
| Portugal | | | | | | | | | | | | | | |
| Peso (t) | 2022 | 6 317 | 5 192 | 5 046 | 6 411 | 12 570 | 12 442 | 15 602 | 19 001 | 13 971 | 10 660 | 9 788 | 4 069 | 121 070 |
| | 2023 | 5 383 | 5 411 | 6 367 | 6 741 | 14 057 | 13 595 | 18 432 | 15 169 | 15 971 | | | | |
| Valor (10 ³ €) | 2022 | 27 298 | 24 669 | 23 960 | 25 310 | 33 930 | 32 025 | 35 137 | 38 137 | 29 097 | 24 312 | 24 212 | 17 457 | 335 542 |
| | 2023 | 24 287 | 23 804 | 27 233 | 25 792 | 32 168 | 29 151 | 35 107 | 33 478 | 31 652 | | | | |
| Aguas salobra e doce | | | | | | | | | | | | | | |
| Peso (t) | 2022 | 8 | 19 | 33 | 9 | 7 | 3 | 1 | 1 | æ | æ | 1 | 1 | 82 |
| | 2023 | 5 | 14 | 27 | 9 | 6 | 5 | 1 | 1 | æ | | | | |
| Valor (10 ³ €) | 2022 | 206 | 332 | 323 | 73 | 65 | 31 | 6 | 4 | 1 | 1 | 90 | 72 | 1 203 |
| | 2023 | 53 | 286 | 421 | 126 | 82 | 47 | 3 | 4 | 1 | | | | |
| Peixes marinhos | | | | | | | | | | | | | | |
| Peso (t) | 2022 | 4 060 | 3 352 | 3 371 | 4 780 | 10 702 | 10 888 | 14 081 | 17 420 | 12 433 | 9 326 | 8 257 | 2 644 | 101 315 |
| | 2023 | 3 817 | 3 911 | 4 850 | 5 358 | 12 536 | 12 198 | 17 023 | 13 941 | 14 057 | | | | |
| Valor (10 ³ €) | 2022 | 15 400 | 12 868 | 13 267 | 14 070 | 21 078 | 21 215 | 24 112 | 27 171 | 20 424 | 15 603 | 14 989 | 8 781 | 208 977 |
| | 2023 | 15 143 | 13 702 | 16 171 | 16 536 | 22 755 | 19 656 | 25 822 | 25 113 | 22 567 | | | | |
| dos quais: | | | | | | | | | | | | | | |
| Carapau e carapau negro | | | | | | | | | | | | | | |
| Peso (t) | 2022 | 971 | 873 | 1 083 | 1 947 | 3 621 | 2 852 | 2 246 | 1 807 | 1 277 | 1 657 | 1 673 | 653 | 20 661 |
| | 2023 | 949 | 907 | 1 754 | 1 649 | 2 308 | 1 486 | 1 847 | 1 875 | 1 555 | | | | |
| Valor (10 ³ €) | 2022 | 1 761 | 1 669 | 2 199 | 2 772 | 4 147 | 3 171 | 2 608 | 2 202 | 1 615 | 2 036 | 1 855 | 1 044 | 27 079 |
| | 2023 | 1 957 | 2 087 | 3 096 | 2 797 | 2 813 | 2 011 | 2 382 | 2 181 | 1 715 | | | | |
| Biqueirão | | | | | | | | | | | | | | |
| Peso (t) | 2022 | 964 | 56 | æ | 0 | æ | 0 | 22 | 690 | 1 166 | 257 | 205 | 172 | 3 533 |
| | 2023 | 534 | 123 | 12 | 3 | 7 | 12 | 361 | 1 242 | 1 715 | | | | |
| Valor (10 ³ €) | 2022 | 3 289 | 253 | æ | 0 | æ | 0 | 68 | 2 181 | 3 595 | 1 048 | 971 | 682 | 12 087 |
| | 2023 | 2 455 | 454 | 20 | 3 | 4 | 18 | 1 025 | 4 032 | 3 773 | | | | |
| Sardinha | | | | | | | | | | | | | | |
| Peso (t) | 2022 | 4 | 4 | 1 | 3 | 3 029 | 3 335 | 3 940 | 4 496 | 3 657 | 3 305 | 2 222 | 314 | 24 311 |
| | 2023 | 24 | 18 | 1 | 5 | 2 917 | 3 379 | 3 930 | 3 518 | 3 656 | | | | |
| Valor (10 ³ €) | 2022 | 7 | 5 | 3 | 5 | 3 547 | 5 494 | 5 368 | 5 651 | 3 564 | 2 799 | 1 717 | 259 | 28 418 |
| | 2023 | 68 | 34 | 1 | 6 | 2 412 | 5 140 | 5 164 | 4 645 | 3 338 | | | | |
| Cavala | | | | | | | | | | | | | | |
| Peso (t) | 2022 | 102 | 266 | 268 | 598 | 870 | 1 671 | 3 949 | 5 742 | 3 626 | 1 948 | 1 827 | 278 | 21 144 |
| | 2023 | 372 | 589 | 542 | 741 | 3 241 | 4 956 | 6 955 | 3 942 | 4 996 | | | | |
| Valor (10 ³ €) | 2022 | 128 | 286 | 288 | 461 | 553 | 936 | 1 558 | 2 294 | 1 413 | 815 | 909 | 137 | 9 779 |
| | 2023 | 269 | 424 | 559 | 558 | 1 776 | 2 090 | 2 942 | 1 767 | 2 441 | | | | |
| Tunídeos | | | | | | | | | | | | | | |
| Peso (t) | 2022 | 207 | 212 | 206 | 574 | 990 | 1 149 | 1 666 | 2 364 | 797 | 289 | 182 | 86 | 8 722 |
| | 2023 | 204 | 364 | 434 | 894 | 2 140 | 428 | 1 778 | 1 350 | 686 | | | | |
| Valor (10 ³ €) | 2022 | 1 535 | 1 545 | 1 587 | 2 500 | 2 682 | 2 497 | 3 259 | 3 188 | 1 599 | 1 059 | 842 | 514 | 22 806 |
| | 2023 | 1 576 | 2 043 | 2 416 | 3 396 | 5 785 | 696 | 2 663 | 2 168 | 1 632 | | | | |
| Peixe espada | | | | | | | | | | | | | | |
| Peso (t) | 2022 | 331 | 387 | 355 | 270 | 402 | 444 | 397 | 405 | 437 | 369 | 446 | 130 | 4 373 |
| | 2023 | 305 | 320 | 400 | 389 | 308 | 487 | 454 | 394 | 420 | | | | |
| Valor (10 ³ €) | 2022 | 1 091 | 1 246 | 1 165 | 915 | 1 362 | 1 512 | 1 362 | 1 380 | 1 495 | 1 281 | 1 585 | 474 | 14 866 |
| | 2023 | 1 217 | 1 296 | 1 733 | 1 653 | 1 269 | 2 045 | 1 942 | 1 588 | 1 737 | | | | |
| Crustáceos | | | | | | | | | | | | | | |
| Peso (t) | 2022 | 82 | 145 | 141 | 173 | 199 | 185 | 200 | 175 | 117 | 115 | 119 | 126 | 1 777 |
| | 2023 | 73 | 141 | 180 | 156 | 191 | 202 | 170 | 168 | 154 | | | | |
| Valor (10 ³ €) | 2022 | 281 | 1 272 | 1 370 | 1 822 | 2 396 | 2 308 | 2 397 | 2 487 | 1 813 | 1 537 | 1 367 | 1 376 | 20 428 |
| | 2023 | 261 | 1 211 | 2 042 | 1 691 | 2 089 | 2 306 | 2 235 | 2 116 | 2 159 | | | | |
| Moluscos | | | | | | | | | | | | | | |
| Peso (t) | 2022 | 2 167 | 1 677 | 1 500 | 1 450 | 1 664 | 1 366 | 1 320 | 1 405 | 1 421 | 1 218 | 1 411 | 1 298 | 17 895 |
| | 2023 | 1 488 | 1 344 | 1 311 | 1 217 | 1 324 | 1 190 | 1 239 | 1 059 | 1 759 | | | | |
| Valor (10 ³ €) | 2022 | 11 411 | 10 197 | 8 999 | 9 344 | 10 392 | 8 471 | 8 621 | 8 476 | 6 858 | 7 171 | 7 766 | 7 229 | 104 935 |
| | 2023 | 8 829 | 8 605 | 8 600 | 7 439 | 7 242 | 7 142 | 7 047 | 6 246 | 6 925 | | | | |
| Continente | | | | | | | | | | | | | | |
| Peso (t) | 2022 | 5 795 | 4 511 | 4 352 | 5 420 | 10 877 | 10 597 | 13 179 | 15 893 | 12 571 | 9 976 | 9 166 | 3 822 | 106 158 |
| | 2023 | 4 813 | 4 823 | 5 715 | 5 409 | 11 352 | 12 443 | 15 844 | 13 211 | 14 840 | | | | |
| Valor (10 ³ €) | 2022 | 24 537 | 21 160 | 20 413 | 20 649 | 27 472 | 25 422 | 27 014 | 30 328 | 24 331 | 21 228 | 21 287 | 15 672 | 279 513 |
| | 2023 | 20 984 | 20 369 | 23 475 | 19 903 | 23 136 | 23 940 | 27 056 | 27 404 | 27 316 | | | | |
| dos quais: | | | | | | | | | | | | | | |
| Sardinha | | | | | | | | | | | | | | |
| Peso (t) | 2022 | æ | 0 | 0 | 0 | 3 026 | 3 329 | 3 936 | 4 494 | 3 653 | 3 302 | 2 220 | 311 | 24 272 |
| | 2023 | 23 | 17 | 1 | 5 | 2 912 | 3 376 | 3 923 | 3 518 | 3 654 | | | | |
| Valor (10 ³ €) | 2022 | æ | 0 | 0 | 0 | 3 542 | 5 485 | 5 361 | 5 644 | 3 557 | 2 793 | 1 714 | 255 | 28 349 |
| | 2023 | 66 | 33 | 1 | 5 | 2 404 | 5 135 | 5 154 | 4 643 | 3 335 | | | | |
| Região Autónoma dos Açores | | | | | | | | | | | | | | |
| Peso (t) | 2022 | 348 | 405 | 345 | 315 | 709 | 1 329 | 1 929 | 2 807 | 1 050 | 450 | 324 | 191 | 10 201 |
| | 2023 | 349 | 375 | 276 | 740 | 2 054 | 784 | 2 202 | 1 123 | 607 | | | | |
| Valor (10 ³ €) | 2022 | 2 139 | 2 496 | 2 176 | 2 267 | 3 558 | 4 911 | 6 489 | 6 853 | 3 692 | 2 370 | 1 928 | 1 587 | 40 468 |
| | 2023 | 2 383 | 2 261 | 1 676 | 3 317 | 6 504 | 3 624 | 6 565 | 4 137 | 2 836 | | | | |
| dos quais: | | | | | | | | | | | | | | |
| Tunídeos | | | | | | | | | | | | | | |
| Peso (t) | 2022 | 34 | 37 | 42 | 38 | 316 | 916 | 1 423 | 2 303 | 671 | 144 | 32 | 5 | 5 961 |
| | 2023 | 60 | 65 | 101 | 473 | 1 646 | 350 | 1 656 | 675 | 199 | | | | |
| Valor (10 ³ €) | 2022 | 203 | 216 | 268 | 277 | 873 | 1 784 | 2 551 | 2 987 | 1 033 | 318 | 50 | 11 | 10 571 |
| | 2023 | 371 | 362 | 426 | 1 409 | 3 923 | 495 | 2 422 | 1 026 | 288 | | | | |
| Região Autónoma da Madeira | | | | | | | | | | | | | | |
| Peso (t) | 2022 | 173 | 277 | 350 | 677 | 984 | 516 | 494 | 300 | 351 | 234 | 298 | 57 | 4 711 |
| | 2023 | 221 | 213 | 376 | 592 | 651 | 367 | 386 | 834 | 524 | | | | |
| Valor (10 ³ €) | 2022 | 622 | 1 012 | 1 370 | 2 394 | 2 900 | 1 691 | 1 634 | 956 | 1 074 | 714 | 996 | 198 | 15 561 |
| | 2023 | 921 | 1 173 | 2 082 | 2 573 | 2 529 | 1 587 | 1 486 | 1 937 | 1 500 | | | | |
| dos quais: | | | | | | | | | | | | | | |
| Peixe espada | | | | | | | | | | | | | | |
| Peso (t) | 2022 | 143 | 205 | 193 | 136 | 257 | 247 | 203 | 199 | 222 | 165 | 239 | 49 | 2 259 |
| | 2023 | 156 | 134 | 244 | 226 | 140 | 245 | 225 | 177 | 171 | | | | |
| Valor (10 ³ €) | 2022 | 461 | 643 | 600 | 432 | 857 | 823 | 680 | 663 | 737 | 550 | 839 | 175 | 7 459 |
| | 2023 | 685 | 611 | 1 142 | 1 057 | 659 | 1 138 | 1 071 | 783 | 818 | | | | |
| Tunídeos | | | | | | | | | | | | | | |
| Peso (t) | 2022 | 11 | 36 | 91 | 475 | 664 | 230 | 239 | 45 | 81 | 40 | 17 | 0 | 1 929 |
| | 2023 | 15 | 48 | 96 | 314 | 447 | 70 | 108 | 600 | 302 | | | | |
| Valor (10 ³ €) | 2022 | 99 | 301 | 664 | 1 743 | 1 762 | 702 | 672 | 64 | 157 | 61 | 23 | 0 | 6 249 |
| | 2023 | 141 | 487 | 836 | 1 329 | 1 671 | 174 | 175 | 939 | 493 | | | | |

Fonte: INE, I. P., Estatística mensal da pesca

Nota: os dados do quadro referem-se a Peixe fresco ou refrigerado e não inclui retiradas e rejeições

Publicações disponíveis deste tema - mais recentes

**Estatísticas da Pesca
2022**



**Estatísticas Agrícolas
2022**



**Recenseamento Agrícola
2019**



Contactos do INE

INSTITUTO NACIONAL DE ESTATÍSTICA, I. P.

Av. António José de Almeida

1000 - 043 LISBOA

DELEGAÇÃO DO PORTO

Edifício Scala - Rua do Vilar, nº 235 - 9º/10º

4050 - 626 PORTO

DELEGAÇÃO DE COIMBRA

Rua Aires de Campos - Casa das Andorinhas

3000 - 014 COIMBRA

DELEGAÇÃO DE ÉVORA

Rua Miguel Bombarda, nº 36

7000 - 919 ÉVORA

DELEGAÇÃO DE FARO

Rua Cândido Guerreiro, nº 43 - 6º Esq.

8000 - 318 FARO

SERVIÇO REGIONAL DE ESTATÍSTICA DOS AÇORES

Rua da Rocha, nº 26

9700-169 Angra do Heroísmo - AÇORES

DIRECÇÃO REGIONAL DE ESTATÍSTICA DA MADEIRA

Calçada de Santa Clara, nº 38

9004-545 Funchal - MADEIRA